

☎ 51 3710.4200
☎ 51 99253.5508
f grupoahoraoficial
ig grupoahoraoficial

grupoahora.net.br

AHORA

ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR

#SOSValedoTaquari

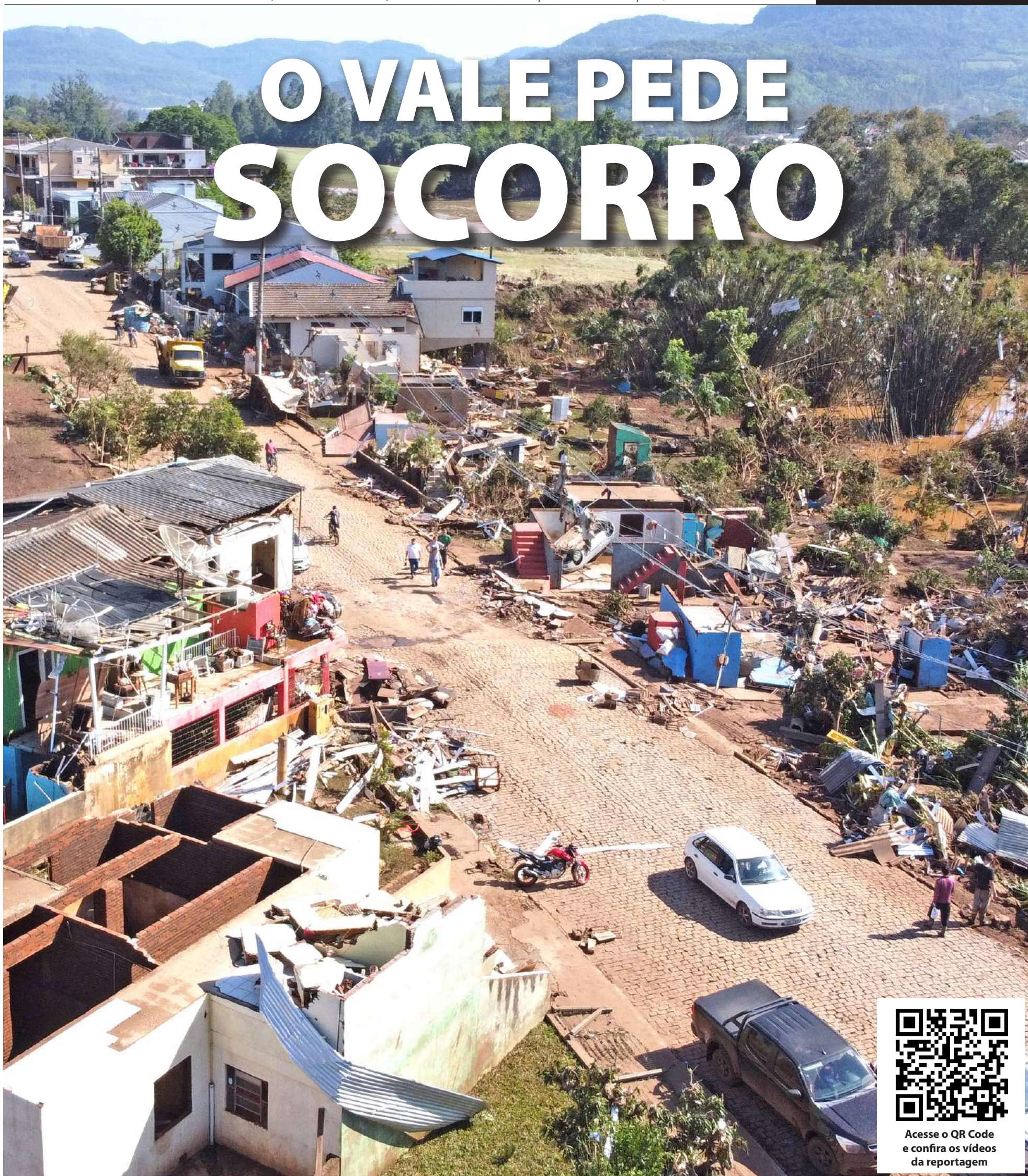
NG

Nova Geração

Ano 57 | Edição nº 2997

Quinta e sexta-feira, 7 e 8 de setembro 2023 | Ano 21 - Nº 3403 | R\$ 4,00

O VALE PEDE SOCORRO



Acesse o QR Code
e confira os vídeos
da reportagem

Opiniãoanálise



fernandoweissahora@gmail.com

FERNANDO WEISS

UM RIO EM FÚRIA

FELIPE NEITZKE



Aquele rio de águas mansas, sinuosas e que nos carrega no nome se transformou em arma fatal numa noite de terror e destruição

Era perto das 20h de segunda-feira, dia 4 de agosto, quando Diogo Fedrizzi informava pelos microfones da rádio A Hora de que o rio Taquari subia incríveis três metros por hora em Santa Tereza. Me bateu um medo. Uma sensação muito ruim. Meu medo aumentou uma hora depois, quando o mesmo Diogo dizia que em Muçum e Encantado o mesmo rio crescia dois metros por hora. Àquela altura, a gente já assistia cenas de devastação nas cidades das cabeceiras do Rio Taquari.

Pontes históricas em Nova Roma do Sul, em Passo Fundo e Veranópolis desabando em imagens que pareciam filmes de ficção. Mas só pareciam. Eram tão verdadeiras que só prenunciaram a tragédia que 48 horas depois estaria nos maiores jornais do Brasil e do mundo, anunciada como maior catástrofe natural da história gaúcha. Estávamos, portanto, diante de um rio em fúria. Impotentes, perplexos e, por fim, destruídos. A temida cota de 29 metros fora alcançada – e superada – mais uma vez, 82 anos depois. Quem imaginaria. De setembro a setembro, Muçum e Roca Sales nunca mais serão as mesmas depois de 2023. Uma devastação que impacta o mundo e provoca uma reação comovente de solidariedade. Mas não é só a destruição. Tem as mortes. Muitas mortes. Famílias que se aniquilam com as cidades.

Já são perto de 30 óbitos confirmados na região (maioria em Roca e Muçum), além das centenas e centenas de pessoas que seguem desaparecidas e devem fazer o número de mortes aumentar, infelizmente. Foi uma enchente tão impressionante, diferente e agressiva, que provocou um efeito cascata. Destruíu Muçum e Roca Sales. Inundou Encantado, Arroio do Meio, Colinas, Estrela, Lajeado, Cruzeiro do Sul e foi indo. Avançou para Bom Retiro do Sul e Taquari até deixar o distrito de Mariante em Venâncio Aires quase submerso. Na quarta-feira pela manhã, quando Muçum e Roca Sales acordavam em meio aos escombros, Mariante corria contra o tempo para retirar as pessoas de cima dos telhados. Todos estamos perplexos. Atônitos. Mexidos e tristes. Meio tontos.

Sofremos com cada morte e choramos com cada manifestação de dor e desespero. E quanto desespero. É hora de reagir. E agir. As comoventes iniciativas de solidariedade que se espalham região e Brasil afora servem para devolver o básico para quem perdeu quase tudo, mas ficou com o essencial: a vida. A reconstrução das nossas cidades será árdua e cansativa. Muçum e Roca Sales terão de renascer dos escombros e buscar forças onde não parecem existir. Mas existem. E não faltará ajuda. Nas demais cidades, as águas baixam e a vida, cedo ou tarde, voltará ao seu prumo, ainda que essa enchente tenha deixado rastros inéditos de destruição. A mesma região que se abria para o mundo a partir do turismo, hoje chora com cartões postais aniquilados. A belíssima ponte Brochado da Rocha, em Muçum, que

o diga. O abalo é imenso, mas só não é maior do que a solidariedade que emana da região, é comovente ver as filas e mais filas de pessoas dispostos a doar mantimentos ou emprestar força de trabalho. Não resta dúvidas que sairemos mais fortes deste episódio. E, como na vida nada é por acaso, que possamos tirar as lições e aprendizados necessários disso tudo que aconteceu, para, logo depois, atrair os olhares do mundo pelo nosso vigor econômico e desenvolvimentista. Só chegaremos lá com trabalho. Muito trabalho. E as mortes? Bem, são a única coisa que não conseguiremos reconstruir. Nos resta estender a mão aos familiares, alcançar o ombro para chorar e torcer para que a agonia pelos centenas de desaparecidos possa terminar logo, com o melhor dos desfechos. #SOSVale-do-Taquari.

Pesadelo sem fim no Vale do Taquari

Maior tragédia por fenômeno natural na história do Rio Grande do Sul. Número de corpos sobe na medida em que o nível do Taquari baixa. Rastro de destruição em Roca Sales, Muçum e Encantado provoca questionamentos sobre preparo da região para momentos de crise. Rio alcançou maior marca desde 1941

VALE DO TAQUARI

Cenário desolador. Até agora, pelo menos 30 mortes confirmadas, além de centenas de pessoas desaparecidas. A falta de comunicação, de sinal de telefonia, de internet e de energia, aumenta ainda mais a aflição de familiares. Tanto que o governador Eduardo Leite considera a inundação como a maior tragédia natural da história do RS.

Ao passo em que o Rio Taquari retorna ao nível normal, se constata o tamanho do colapso. Cidades foram devastadas. Muçum, Roca Sales e Encantado viraram cena de guerra. Casas destruídas, postes arrancados, estradas obstruídas, a ponte do Brochado da Rocha desabou e, pelas ruas das cidades, muita lama, sujeira e destroços.

“Não sobrou nada. Nem alicerce das casas. Não é só limpar e as pessoas voltar. Não há casas para as pessoas viverem. Precisamos de ajudas, doações, móveis, alimentos, e também de mão de obra, para podermos reconstruir”, diz o prefeito de Muçum, Mateus Trojan.



Nós escutávamos as pessoas pedindo socorro e a gente não podia fazer nada. Um vizinho aqui do lado de casa morreu. Foi muito triste.”

DANUSA RIEDI
MORADORA DE MUÇUM

“São pelo menos 15 vítimas e ainda temos muitos desaparecidos”, frisa. Os corpos encontrados nos resgates são enviados para o Instituto Médico Legal (IML) de Porto Alegre. “Hoje (quarta-feira), iniciamos os primeiros esforços na limpeza das ruas. Há bairros onde foram levadas mais de 15 casas. Todos os supermercados e farmácias foram destruídos. Esta-

mos sem comida e sem remédios nessas cidades. Precisamos de voluntários para ajudar. Pedimos que não venham curiosos”, realça o prefeito.

As duas cidades, Roca Sales e Muçum, estão no epicentro do desastre. Todas as estruturas governamentais foram transferidas para cidades vizinhas. Inclusive a Defesa Civil de Encantado passou a ser a base para as operações dos municípios.

Cenas de terror

Famílias inteiras encontradas nos escombros. “Nós escutávamos as pessoas pedindo socorro e a gente não podia fazer nada. Um vizinho aqui do lado de casa morreu. Foi muito triste. Nunca imaginei que iríamos passar por isso”, diz a artesã Danusa Riedi.

“O momento mais crítico foi quando estávamos na casa e a água começou a entrar e subir. Não tínhamos mais o que fazer e nem como sair”, conta. Para fugir da água, ela e a família foram para o telhado e ficaram da meia noite



de segunda-feira até as 6h, enrolados em cobertores, na espera de resgate. Durante a madrugada, chovia e fazia frio.

Na manhã dessa quarta-feira, o empresário Joelson Possebon, tentava limpar o estabelecimento atingido pela cheia. Uma tentativa difícil, lenta e trabalhosa. Ainda mais por ver a cidade destruída. “Todo mundo foi atingido. Na área central, nos bairros, é um processo que a gente tem que recuperar, lutar e não perder as esperanças. Precisamos manter o foco”.

Gritos de desespero

“É inacreditável o que Roca Sales está vivendo”. Em meio as ruas devastadas, pessoas se desesperavam ao encontrar corpos. “Foi uma coisa nunca vista. Saí de casa pela manhã, vi as pessoas pelas ruas. Seguido a gente ouve os gritos quando encontram algum conhecido”, diz o morador Rodrigo Alex da Silva e complementa: “Não tem mais nada, o cenário é igual a filme, a cidade não existe mais”.

Na terça-feira, Silva foi para Imigrante, cidade onde trabalha, pois Roca Sales continua sem energia elétrica, telefonia e internet. O morador conta que no centro da cidade, as ruas, casas e empresas foram devastadas.



Foi uma coisa nunca vista. Saí de casa pela manhã, vi as pessoas pelas ruas. Seguido a gente ouve os gritos quando encontram algum familiar.”

RODRIGO ALEX DA SILVA
MORADOR DE ROCA SALES

Inclusive a área central também foi destruída. Além disso, o cenário mostra postes caídos e carros empilhados. Ele mora em um prédio no segundo andar na rua central e diz ter faltado cerca de 20 centímetros à água chegar. “As pessoas caminham na rua e não sabem por onde começar. Isso vai marcar pra sempre a cidade. Se a gente não tiver ajuda, não vamos conseguir reconstruir”.

Municípios vizinhos se solidarizam e se disponibilizam para ajudar. Ainda assim, falta água potável, cobertores, colchões e até alimentos.



Joelson inicia a limpeza do estabelecimento comercial. “Se não tivermos ajuda, não vamos conseguir reconstruir.”

HENRIQUE PEDERSINI

ALDO LOPES



Forças aéreas do Estado e do Exército foram chamadas para salvar pessoas ilhadas após madrugada de pavor

DIOGO FEDRIZZI



Sidinei Lopes, ecônomo do Clube Fortes e Livres, em Muçum. Sede ficou destruída após inundação

DIOGO FEDRIZZI



Artesã de Muçum, Danusa Riedi, conseguiu sobreviver pois subiu no telhado de casa

Mortes

São pelo menos
35 mortes no RS.
Destas,
31 no Vale do Taquari. Apuração prévia aponta:

Lajeado

Três vítimas. Das quais, duas foram identificadas. Maria da Conceição Alves do Rosário, 50 anos. Ela estava sendo resgatada com um helicóptero, quando o cabo rompeu durante a operação. Ela caiu e morreu. O sargento da Brigada Militar, Tiago Batiani ficou ferido na queda. Na manhã dessa quarta-feira, foi confirmada a morte do servidor público, Vitor Hugo Pereira, morador do bairro Conservas. Conforme a administração municipal, ainda há 26 pessoas desaparecidas na cidade. A Secretaria de Obras do município ajudava equipes da Certel para reestabelecer a energia quando o corpo de um homem ainda sem identificação foi encontrado.

Muçum

O governo do Estado retirou **15** corpos em escombros. Perspectiva é que ainda existam desaparecidos em meio às casas destruídas.

Roca Sales

Pela contagem oficial do Estado, **seis** óbitos foram confirmados devido a enchente. Administração municipal acredita que número deve aumentar. O prefeito contabiliza dez mortos.

Imigrante

Edi Tietz, 92, de linha Herval. Ela caiu na água e morreu afogada.

Estrela

A primeira vítima confirmada na região. Moacir Engster, 58, sofreu uma descarga elétrica na casa de familiares, no bairro das Indústrias, no loteamento Marmitt. Cruzeiro do Sul
Uma idosa de 63 anos foi encontrada próxima ao campo Sociedade Esportiva e Recreativa Independente, em Passo de Estrela.

Aproveite as ofertas que a Imojel tem pra você!



imojel.com.br



Saída às pressas

Perto das 23h da noite de segunda-feira, 4, Dienifer Nobre Pereira, 25, saiu de casa, no bairro Conservas, para se dirigir ao Parque do Imigrante, com auxílio da Defesa Civil. Moradora de Lajeado há dois anos, ela não havia passado por enchentes deste nível antes, e não esperava que a água fosse chegar na residência.

Ela, o padrasto e os irmãos só

perceberam a água chegando na edificação quando já estavam dormindo. Não conseguiram retirar nenhum pertence. Dienifer conta ainda que teve que passar pela água para subir ao segundo andar e retirar a filha de dois anos da residência.

No Parque do Imigrante, uma tenda improvisada com lonas pretas foi erguida em um dos pavilhões. Colchões e cobertores

foram doados pelo município ou por conhecidos que também foram abrigados no parque.

“Queremos sair o quanto antes. Não temos comida, nem roupas para a minha filha, ela vai acordar e vai querer correr, brincar”. Dienifer diz que a maior necessidade é por roupas infantis e alimentos. Ela tem esperança de poder voltar para casa logo.



Tendas improvisadas com lonas pretas foram erguidas em um dos pavilhões do Parque do Imigrante, em Lajeado



Serviços de saúde particulares e públicos se mobilizaram para atendimento

Os primeiros retirados

Na Rua Francisco Oscar Karnal, foram retirados os primeiros moradores de suas casas, na noite de segunda-feira, em Lajeado. Antes da cheia atingir os níveis de terça-feira, a comunidade ainda conseguiu recolher pertences e se dirigir ao Parque do Imigrante com segurança. Em especial, aqueles que moram em áreas frequentemente alagáveis.

Este é o caso de Isabel Cristina, moradora da cidade há 50 anos. Móveis, roupas e utensílios foram levados ao ginásio pelos caminhões da prefeitura, e ela

conseguiu salvar grande parte dos pertences.

Por outro lado, muitos outros moradores foram surpreendidos. Mafalda de Lima foi resgatada na manhã de terça-feira, 6. A moradora do bairro Praia foi retirada do teto. “A gente estava no segundo piso, fomos para o telhado, ficamos lá e ninguém vinha. Dava até para ver animais na correnteza”.

Mafalda diz que tudo o que tinha ficou debaixo da água. Ela já tinha passado por outras cheias, mas não com tantos prejuízos.



Movimento
do
bem

O Imecc Supermercados, solidário a toda a comunidade atingida pela enchente, está organizando junto com fornecedores parceiros a **doação de cestas básicas e materiais de higiene e limpeza** para as famílias mais necessitadas.

Convidamos você a fazer parte deste **Movimento do Bem** e informamos que **nossas lojas são ponto de coleta** para doações de roupas, cobertores, materiais de limpeza e higiene pessoal, alimentos não perecíveis e água.

Opiniãoanálise



rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI

De quem é a culpa?

O Vale do Taquari sofre com a segunda maior enchente já registrada na história. Desta vez, o nosso principal rio foi implacável e literalmente devastou cidades, bairros e localidades rurais. São dezenas de mortos, centenas de desaparecidos – ou incomunicáveis –, milhares de pessoas impactadas de forma direta ou indireta, e milhões (talvez bilhões) em prejuízos financeiros com a destruição de casas, estradas, pontes, lavouras, comércios e indústrias. A catástrofe devastou cenários e assolou a próspera região que, até então, celebrava com merecido orgulho o sucesso do Trem dos Vales, do Cristo Protetor, e, claro, do constante avanço econômico e social de uma região alimentada pela bravura dos trabalhadores e a ousadia das empresas. E de quem é a culpa?

A culpa é das réguas disponibilizadas pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM) para medir o leito do rio, e que travaram no início da manhã de terça-feira? A culpa é dos governos e os escassos investimentos na estruturação das Defesas Cívicas municipais? A culpa é dos moradores mais resistentes aos conselhos das autoridades? A culpa é de quem definiu as cotas responsáveis pela limitação – ou não – de edificações naquelas cidades atingidas? A culpa é de quem faz “vista grossa” aos aterros e desmatamentos realizados em áreas de preservação ou matas ciliares? A culpa é do El Niño, da umidade, e das já anunciadas temporadas de intensas chuvas no Rio Grande do Sul? Ou a culpa é da geografia do Vale do Taquari e suas montanhas e rios sinuosos?

Sim, caro leitor, a nossa natureza humana costuma buscar de forma incessante por um ou mais culpados a cada tragédia ou fato de maior gravidade. Um sentimento ainda mais natural diante das dezenas de corpos já encontrados em casas e escombros, ou em meio às vegetações ribeirinhas do nosso Vale do Taquari. Afinal, é difícil aceitar tantas perdas sem que existam um ou mais responsáveis. É compreensível, reforço. Mas não é simples. Estamos diante da maior tragédia natural da história do Rio Grande do Sul, e ainda não entendemos bem as causas e consequências. É possível, então, apontar para algum culpado? Ou é mais prudente aceitar que a catástrofe é resultado de uma sucessão de fatos difíceis de serem previstos ou mitigados pela raça humana?

Eu não tenho a resposta. É difícil apontar culpados pela maior tragédia da nossa história. É um julgamento que pode caminhar muito próximo à injustiça, e eu não me permito ser injusto neste momento de tanta dor e trauma. Mas, e após algumas boas prosas com especialistas da área, eu gostaria de compartilhar algumas sugestões de terceiros. Entre essas, o investimento significativo e coletivo em um sistema de monitoramento mais robusto – com alertas sonoros de emergência altos suficientes para chegar às regiões de maior risco –, a preocupação mais técnica na hora de escolher servidores e orçamentos às Defesas Cívicas, o maior respeito às regras e leis da natureza, e, por fim, uma política pública efetiva para garantir moradias dignas e fora das áreas alagáveis a todos.



Estamos diante da maior tragédia natural da história do Rio Grande do Sul, e ainda não entendemos bem as causas e consequências.”

Municípios, Piratini e governo federal unem esforços para reconstrução

ALDO LOPES



Ministros e governador chegaram no Parque do Imigrante por volta das 11h de ontem

Comitiva de ministros visitou ontem a região e anunciou medidas para auxiliar famílias. Defesa Civil nacional terá QG na Univates, que vai ajudar na elaboração de laudos técnicos para liberação de recursos às cidades. Governador decreta calamidade pública e coloca toda a estrutura do Estado à disposição do Vale

VALE DO TAQUARI

A tragédia humanitária sem precedentes na região mobiliza os governos estadual e federal. A manhã de ontem, 6, foi marcada por anúncios e confirmação de ações voltadas para socorro dos municípios atingidos pela cheia histórica do Rio Taquari. O dia também foi da continuidade dos trabalhos de resgate em diferentes pontos.

Em nível de estado, a primeira medida de impacto foi o decreto do estado de calamidade pública

no RS. Trata-se do primeiro passo para que os municípios que necessitam de apoio dos executivos gaúcho e do Planalto solicitem ajuda humanitária e de recursos financeiros nas ações de resposta, restabelecimento e reconstrução.

Reconstruir, aliás, foi um dos termos mais citados pelo governador Eduardo Leite em sua agenda no Vale. Na coletiva ocorrida na Univates, prometeu. “A comunidade não está sozinha. Vamos reconstruir o Vale”. O trabalho é coordenado pela Defesa Civil do RS e terá o apoio das Forças Armadas.

Toda a estrutura do Executivo do RS está empenhada no atendimento às famílias atingidas e garantia de acesso a recursos para reconstrução de residências e também de empresas. Cita, entre as iniciativas, liberações por meio do programa Devolve ICMS. Os bancos Banrisul, BRDE e Badesul disponibilizarão linhas específicas de crédito, além da suspensão de cobranças de financiamentos às empresas das cidades atingidas.

“Precisamos ser fortes”

O governador também garante que todo o esforço será empregado para que as famílias impactadas retomem a dignidade. “Precisaremos de muito apoio para recolher o que foi destruído, limpar e depois reconstruir as cidades o mais rápido possível. Estarei presente, mobilizando tudo



A comunidade não está sozinha. Vamos reconstruir o Vale”

EDUARDO LEITE
GOVERNADOR DO RS

o que puder da estrutura do nosso estado”.

Na tarde de ontem, Leite foi a Roca Sales verificar in loco o drama enfrentado pela população local e garantiu todo o suporte necessário ao município. Caminhou ao lado do prefeito Amilton Fontana e conversou com demais moradores e comerciantes.

“É um cenário de guerra. Estamos muito emocionados com o que vimos. Mas precisamos ser fortes. Não vão faltar recursos do governo do Estado para reconstruir as cidades do Vale do Taquari. Vamos colocar tudo em pé novamente”.

Continua >>

“Não faltarão recursos”

Dois ministros do governo federal integraram a comitiva do Palácio do Planalto que esteve na região ontem. Paulo Pimenta (Comunicação Social) e Waldez Góes (Integração e Desenvolvimento Regional) sobrevoaram os municípios atingidos e depois pousaram em Lajeado, onde também visitaram famílias que estão abrigadas no Parque do Imigrante.

Pimenta comentou que o Planalto atendeu rapidamente ao chamado da região no sentido de disponibilizar botes salva-vidas, helicópteros e viaturas para auxiliar no resgate. “Tudo o que foi solicitado foi atendido. Temos equipes na região desde a terça-feira e vamos dar todo o suporte. A orientação do presidente Lula é: não faltarão recursos para salvar vidas, garantir segurança, fazer a desobstrução e a reconstrução”, garante.

A presença da comitiva in loco, conforme Pimenta, também buscou prestar o apoio às prefeituras, na orientação para que os recursos solicitados sejam solicitados e liberados de forma rápida. “Nossa prioridade, num primeiro momento, é de garantir abrigo, água potável e segurança a essas famílias. Depois se inicia o processo de desobstrução e, depois, o momento é de reconstrução”.

Já Góes se referiu ao cenário como “o pior momento no sentido de desastre natural do RS” e, com a normalidade comprometida, destaca que o esforço coletivo se faz necessário, com trabalho conjunto dos governos municipais, do Estado e do Palácio do Planalto.

“O problema não é a falta de recursos. Tudo o que for preciso, vamos empregar. Estamos aqui para dizer que o que tiver de ser feito, nós vamos fazer. Mas precisamos manter essa união para que se possa enxergar de forma melhor todos os problemas”.

Góes ressalta também que uma base da Defesa Civil nacional será montada em Lajeado, com objetivo de facilitar o acesso das prefeituras. “Vamos ajudar a fazer esses planos a muitas mãos para que essa análise, aprovação e liberação dos recursos ocorra



A orientação do presidente Lula é: não faltarão recursos para salvar vidas, garantir segurança, fazer a desobstrução e a reconstrução”

PAULO PIMENTA
MINISTRO DA SECRETARIA DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL

no menor tempo possível”. O QG técnico funcionará na Univates.

Abastecimento

Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o gaúcho Edegar Pretto, ex-deputado estadual, confirmou ontem a destinação de 5 mil cestas de alimentos para famílias afetadas pelo ciclone extratropical que atingiu o RS. Espera-se que parte desses itens sejam destinados ao Vale do Taquari.

Os alimentos sairão da Unidade Armazenadora de Montes Claros. “O governo do Estado formalizou um pedido de 3 mil a 5 mil cestas de alimentos nesse primeiro momento. Virão de Minas Gerais porque os depósitos do RS foram esvaziados no último ciclone”, lembrou. As cestas foram adquiridas com recursos do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome.

“Vamos nos apresentar de forma profissional”

Tão logo participaram da reunião com o governador e ministros, os prefeitos já começaram a se movimentar para começar a busca por recursos. Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) e do Alto Taquari (Amat) acionaram a Univates para a elaboração dos laudos técnicos necessários.

O prefeito de Estrela e presidente da Amvat, Elmar Schneider, salienta que uma reunião ocorrerá na próxima segunda-feira, 11, às 16h, para detalhar como será esse trabalho. “A universidade vai colaborar para que possamos reconstruir todos os municípios atingidos pela enchente. Precisamos de força e de projetos bem estruturados”, pontua.

Schneider lembra que o “recurso existe” em Brasília, mas que



Eduardo Leite foi a Roca Sales verificar estragos e conversou com o prefeito Amilton Fontana, visivelmente abalado



outras regiões do país também podem ser afetadas com eventos climáticos. Por isso, a solicitação tem que ser feita com agilidade e qualidade. “Agora é hora de fazermos o tema de casa. Não podemos ser amadores. Vamos nos apresentar de forma profissional”.

Processo facilitado

O Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome publicou uma portaria que facilita o pedido de cofinanciamento federal do Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e de Emergências pelos estados e municípios enquanto perdurar a situação de emergência ou estado de calamidade pública decorrente das chuvas intensas.

A partir dessa portaria, o município, em um primeiro momento, precisa enviar para a Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) apenas um ofício solicitando o cofinanciamento federal e o requerimento simplificado. O restante da documentação deverá

ser enviado 90 dias após o recebimento do recurso.

Apoio nos resgates

Durante toda a terça e quarta-feira, o cenário aéreo em diversas cidades do Vale do Taquari era de intensa movimentação de helicópteros. Os resgates ocorreram com aeronaves da Brigada Militar, do Corpo de Bombeiros Militar e também da Força Aérea Brasileira (FAB).

O campo do Parque do Imigrante foi o local escolhido para o pouso. Ambulâncias do Samu, da Unimed, da CCR ViaSul e dos Bombeiros aguardavam a chegada das pessoas resgatadas. Eram momentos de aflição e alívio. Depois, o som das sirenes, com o deslocamento dos veículos até o Hospital Bruno Born impressionava.

A circulação de caminhões do Exército Brasileiro também



Agora é hora de fazermos o tema de casa. Não podemos ser amadores. Vamos nos apresentar de forma profissional”

ELMAR SCHNEIDER
PRESIDENTE DA AMVAT

chamou atenção. Vieram ao Vale veículos oriundos de batalhões de São Leopoldo, São Gabriel e Santa Maria. São 108 militares deslocados para a região. Na parte alta (Encantado, Muçum e Roca Sales) serão mais de 40.

FGTS

- A Caixa Econômica Federal vai liberar o saque do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço (FGTS) por calamidade para trabalhadores residentes em municípios do RS atingidos pelo ciclone;

- O Saque Calamidade do FGTS é uma modalidade em que o trabalhador tem direito a sacar o saldo da conta do FGTS por necessidade pessoal, urgente e grave decorrente de desastre natural que tenha atingido a sua área de residência;

- Para habilitação ao saque, é necessário que o município em estado de calamidade pública reconhecida pelo governo federal apresente a declaração das áreas que foram afetadas pelo desastre;

- O banco está auxiliando as autoridades locais no sentido de agilizar a solicitação de habilitação para liberação dos valores aos trabalhadores;

- Após a liberação, a população pode realizar o saque de forma digital, no celular. É necessário possuir saldo na conta do FGTS e não ter realizado saque pelo mesmo motivo em período inferior a 12 meses. O valor máximo para retirada é de R\$ 6.220.

PALÁCIO PIRATINI/DIVULGAÇÃO



Em coletiva na Univates, governos detalharam ações para auxiliar famílias. Na noite dessa quarta, Assembleia Legislativa garantiu R\$ 20 milhões

BRDE

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) irá suspender por um ano o pagamento de empréstimos para empresas cujos negócios foram prejudicados pelas cheias;

- Além do congelamento temporário das dívidas com a repactuação de contratos, o banco está buscando viabilizar linhas de crédito emergencial para a retomada das atividades econômicas;

- As medidas foram anunciadas pelo vice-presidente e diretor de Operações do banco, Ranolfo Vieira Júnior, e pelo diretor de Planejamento, Leonardo Busatto, após reunião com os demais integrantes de diretoria;

- O BRDE já está buscando alinhar com os demais parceiros a possibilidade de disponibilizar linhas emergências para aquisição de máquinas, obras físicas e capital de giro.

FOTOS ALDO LOPES



Chegada de pessoas que estavam ilhadas foi tomada por drama e emoção

Medidas anunciadas pelo governo federal

- Unificar o calendário de pagamento do Bolsa Família, que em setembro tem início em 18 de setembro;

- Antecipar parcela do Benefício de Prestação Continuada (BPC), que corresponde a um salário mínimo, e caso o beneficiário

solicite, antecipar outra parcela, que podem ser reembolsadas em até 36 meses, sem juros ou encargos;

- Repassar recursos extraordinários para a rede de assistência social, que realiza o serviço de apoio e proteção à população com a oferta

de alojamentos provisórios, atenções e provisões materiais, conforme as necessidades detectadas;

- Envio de cestas de alimentos; - Recursos pelo Fomento Rural, no valor de R\$ 4,6 mil, a pequenos agricultores que tiveram perda na produção.

Cartão de Crédito que surpreende você!

Tem um Mastercard esperando por você com 3 anuidades grátis*

Consulte regulamento em banrisul.com.br/cartoesregulamentos

Escolha seu cartão e aproveite:



Peça seu cartão em uma de nossas agências até 30/09, e aproveite todas as vantagens dos Cartões de Crédito Banrisul Mastercard!

*3 anuidades grátis mediante gasto mínimo de R\$ 100,00 acumulado até 31/10/2023. Consulte sua agência para demais faixas de gratuidade.

Banrifone
Porto Alegre
(51) 3210 0122
Demais Regiões
0800 541 855

SAC
0800 646 1515
Ouvidoria
0800 644 2200

Baixe o app:



Siga nossas redes sociais:





Como auxiliar em cada cidade:

Vale do Taquari

- CIC Vale do Taquari:
Pix - CNPJ 09.650.289/0001-69
- Rotary Club de Lajeado
Integração:
Pix - CNPJ 03567081000102

Lajeado

- Pavilhão 2 do Parque do Imigrante: itens de maior necessidade no momento são fraldas infantil e geriátrica, absorventes, sabonete, roupas e colchões.
- Ponto de Coleta: Sede da Draco (AV. dos quinze n. 469)
- Centro Recre, no bairro Montanha

Encantado

- (as doações também vão para Muçum e Roca Sales)*
- Doação de roupas, colchões e cobertores, no pavilhão do CTG Anita Garibaldi, no Parque João Batista Marchese
 - Doação de produtos de limpeza e higiene pessoal, no palco do acampamento farroupilha, Parque João Batista Marchese
 - Móveis e demais utensílios, na CEOPE (Secretaria de Obras)
 - Medicamentos, na Farmácia Municipal, no Posto Central, Centro, ao lado da Brigada Militar
 - Água e alimentos perecíveis, nos fundos do ginásio de esportes, no Parque João Batista Marchese

Arroio do Meio

- Sede do Cras, na Rua Gustavo Wienandts, 485, no Centro
- Salão Paroquial

Cruzeiro do Sul

- Sede esportiva Lauro Hauschild, no Bairro Vila Célia e no ginásio do Centro da cidade
- Bairro Glucostark, equipe da prefeitura recebe doações
- Salão da Comunidade Católica

Estrela

- Ginásio Ito João Snel, no Bairro Oriental
- A Defesa Civil criou uma chave PIX para receber doações: CNPJ 16.790.700/0001-67
- A prefeitura também precisa de itens descartáveis, como talheres e pratos

Poço das Antas

- Nesta quinta-feira, 7, às 8h, ocorre a Cavalgada Solidária para arrecadar donativos que serão doados às vítimas da enchentes no Vale. Podem ser doados produtos de higiene pessoal e de limpeza, agasalhos e alimentos não perecíveis

Teutônia

- Câmara de Vereadores
- CIC Teutônia

Venâncio Aires

- Os contatos para doações são o Whatsapp: – Prefeitura: 51 99910-9500 e – Defesa Civil: 51 93505-5953. Elas podem ser feitas na prefeitura ou no Cras.
- Ponto de Coleta: Sede da FB Net (roupas, roupas de cama, cobertores, travesseiros, colchões, materiais de higiene e limpeza, alimentos e móveis)
- Câmara do Comércio, Indústria e Serviços de Venâncio Aires (CACIVA). Chave Pix CNPJ 87.334.496/0001-18

Roca Sales

- Prefeitura: Pix - telefone (51) 98446-6222

Taquari

- Hospital São José recebe doações no centro de emergência
- Cras

Paverama

- Aberta neste feriado das 8h às 12h para receber doações

Fazenda Vilanova

- Doações e contato de WhatsApp do CRAS para recolher donativos de quem não consegue ir até a prefeitura: (51) 9 81708057

Marques de Souza

- Loja CR
- Supermercado STR

Westfália

- Prefeitura
- Unidade Básica de Saúde são pontos de coleta de doações
- Estabelecimentos comerciais do município também se mobilizam e são pontos de coleta de donativos

Doutor Ricardo

- Arrecadação na Prefeitura

Putinga

- Arrecadação em parceria com o CTG Querência Xucra, ACIP/CDL, prefeitura e cursilho

Teutônia

- O ônibus da saúde do município de Teutônia se desloca em direção a Roca Sales para auxiliar no atendimento médico, de enfermagem, vigilância sanitária e psicológico
- Também há arrecadação de alimentos, produtos de limpeza, de higiene, roupas de cama e cobertores

Imigrante

- Secretaria da Saúde e Assistência Social e Centro de Referência da Assistência Social (Cras): campanha de arrecadação de água potável, rodos, vassouras, materiais de higiene e limpeza. Além de roupas, cobertores e colchões
- Prefeitura auxilia Colinas e Roca Sales, cedendo caminhões, máquinas e servidores

Arvorezinha

- ACIZAR/CDL, até as 17h30min
- Clube Comercial até às 20h, entre os dias 05 a 06 de setembro

Anta Gorda

- CRAS. Dúvidas podem entrar em contato com (51) 99865-6292

Ilópolis

- Secretaria de Agricultura
- Cras
- ACI-I. Os contatos são 3774-1368 ou 99708-6490.

Nova Brécia

- Prefeitura
- Escolas Municipais
- CRAS

Relvado

- Arrecadação na Prefeitura

Capitão

- Escolas
- Prefeitura
- Secretarias municipais

Travesseiro

- CRAS
- Escolas

Bom Retiro do Sul

- Secretaria da Saúde, na Rua Senador Pinheiro Machado, 879
- Postos de Saúde
- Cras
- Hospital Sant’Ana
- Paróquia Sagrada Família
- Cervejaria Salva também está aceitando doações

Canudos do Vale

- Prefeitura
- CRAS
- Secretaria de Saúde, Habitação e Assistência Social

Santa Clara do Sul

- Prefeitura
- Escola
- Repartições públicas

Mato Leitão

- Secretaria Municipal da Assistência Social
- CRAS

Tabaí

- Mais informações - (51) 99551-8868



Como se formou a inundação



Domingo a chuva se intensificou sobre todo o RS, com mais volumes sobre o norte, nas cabeceiras do Rio Taquari. **Em menos de 72h**, chegou a **300 milímetros**.



O nível da água subiu rápido. As réguas eletrônicas entraram em pane. **De oficial, a metragem chegou a 29,62 metros**.



Em **Lajeado** e **Estrela**, chegou pouco depois das **18h**. Nos dois municípios, mais de mil pessoas estão em abrigos.



Na segunda-feira, começaram a ser **retiradas famílias ribeirinhas**.



Na região, alcançou a cota de **inundação** em **Encantado** e **Muçum** por volta das **15h**.

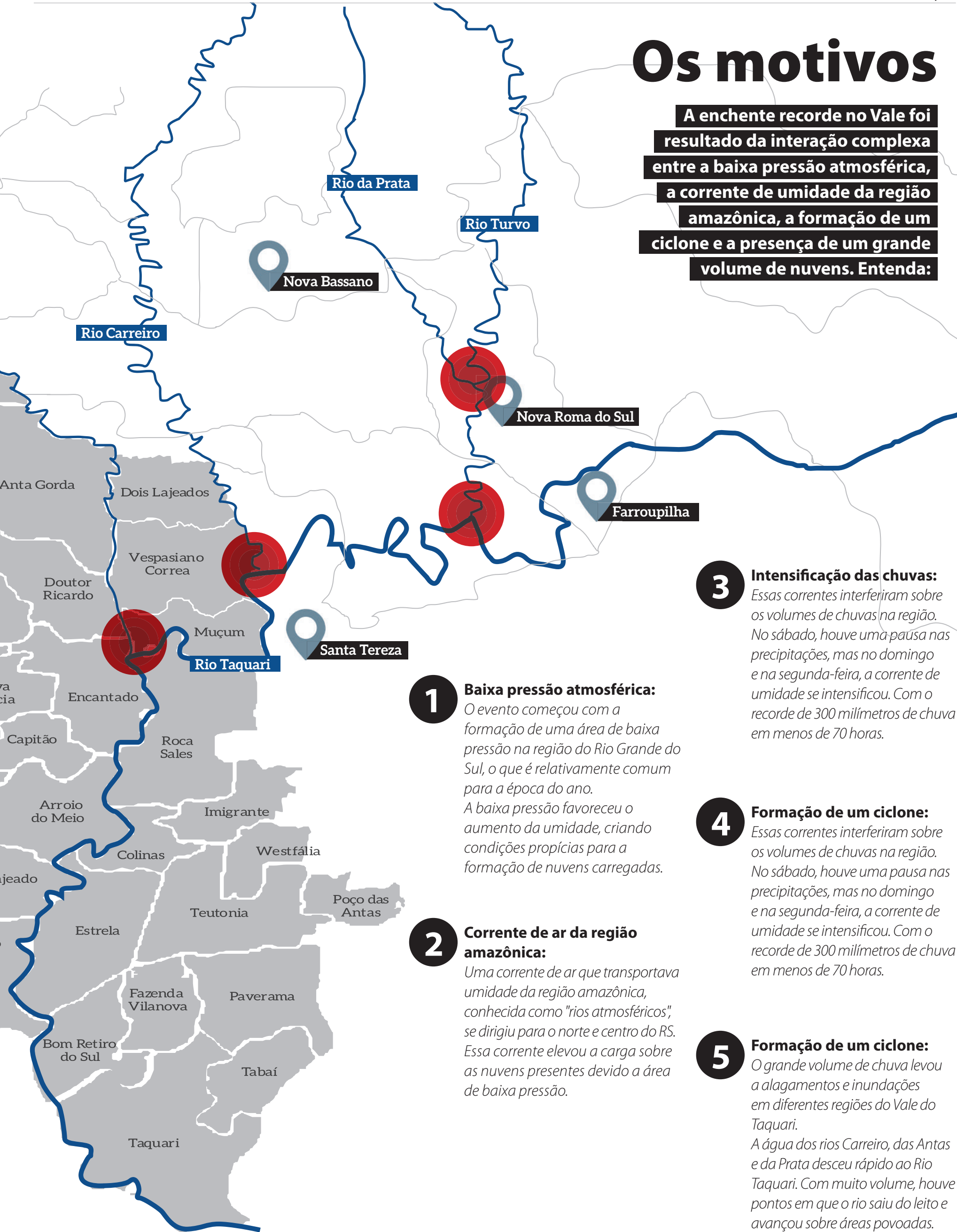


Em **Santa Tereza**, as chuvas incessantes chegaram a uma **elevação de quase três metros por hora**.



Os motivos

A enchente recorde no Vale foi resultado da interação complexa entre a baixa pressão atmosférica, a corrente de umidade da região amazônica, a formação de um ciclone e a presença de um grande volume de nuvens. Entenda:



1 Baixa pressão atmosférica:
O evento começou com a formação de uma área de baixa pressão na região do Rio Grande do Sul, o que é relativamente comum para a época do ano. A baixa pressão favoreceu o aumento da umidade, criando condições propícias para a formação de nuvens carregadas.

2 Corrente de ar da região amazônica:
Uma corrente de ar que transportava umidade da região amazônica, conhecida como "rios atmosféricos", se dirigiu para o norte e centro do RS. Essa corrente elevou a carga sobre as nuvens presentes devido a área de baixa pressão.

3 Intensificação das chuvas:
Essas correntes interferiram sobre os volumes de chuvas na região. No sábado, houve uma pausa nas precipitações, mas no domingo e na segunda-feira, a corrente de umidade se intensificou. Com o recorde de 300 milímetros de chuva em menos de 70 horas.

4 Formação de um ciclone:
Essas correntes interferiram sobre os volumes de chuvas na região. No sábado, houve uma pausa nas precipitações, mas no domingo e na segunda-feira, a corrente de umidade se intensificou. Com o recorde de 300 milímetros de chuva em menos de 70 horas.

5 Formação de um ciclone:
O grande volume de chuva levou a alagamentos e inundações em diferentes regiões do Vale do Taquari. A água dos rios Carreiro, das Antas e da Prata desceu rápido ao Rio Taquari. Com muito volume, houve pontos em que o rio saiu do leito e avançou sobre áreas povoadas.

RETRATOS DA TRAGÉDIA

LAJEADO

Maior cidade do Vale registrou pelo menos 990 pessoas desabrigadas por conta da cheia do Rio Taquari. Até a noite dessa quinta-feira, 6, três vítimas foram confirmadas. Serviços de saúde também receberam feridos de localidades da região alta.

ALDO LOPES



Pessoas resgatadas pelos helicópteros de emergência foram levadas para Lajeado. Pelo menos 30 pessoas seguem sem contato com familiares



PREFEITURA MUNICIPAL DE COLINAS



Colinas pede socorro



Com cerca de 500 desalojados e metade da população atingida de forma direta ou indireta, o município de Colinas está dentre as muitas cidades atingidas pela cheia do rio Taquari. Felizmente a cidade não registrou nenhum óbito e apenas cerca de 30 pessoas sofreram ferimentos leves segundo dados da Defesa Civil e da Secretaria da Saúde.

Mesmo com um cenário minimamente mais favorável frente a outros municípios atingidos pelo desastre, Colinas necessita de muita ajuda, já que muitas famílias perderam absolutamente tudo. Ainda se fazem necessárias doações de itens como cobertores, roupa de cama, colchões, toalhas, móveis e utensílios domésticos, alimentos, água potável, produtos de higiene pessoal e de limpeza. Já foram recebidas peças de roupa suficientes para atender a população necessitada, mas quem quiser realizar a doação deste item ainda pode fazê-lo, pois todo o excedente será repassado para outros municípios atingidos.

Também se faz extremamente necessária a ajuda voluntária para a limpeza das casas, ruas, recebimento e separação das doações, e ajuda na preparação das refeições comunitárias que estão sendo servidas na Sociedade da Linha Ano Bom. O recebimento das doações também está centralizado na Sociedade na Linha Ano Bom, mas aqueles que não conseguem realizar a entrega no local, podem entrar em contato através dos telefones 51 99901-3082 ou 54 99601-1934 que a Administração fará a coleta.



Cheia desencadeia cancelamento de eventos no RS

Governo estadual decreta estado de calamidade pública. Atividades tradicionais aguardadas pela comunidade são suspensas

VALE DO TAQUARI

Estado de calamidade pública. Esse foi o anúncio feito pelo governador Eduardo Leite, nessa quarta-feira, 6, sobre a situação do Rio Grande do Sul. No Vale do Taquari, uma série de eventos que estavam ocorrendo e outros que iniciariam nas próximas semanas foram cancelados.

Para garantir que as necessidades básicas sejam atendidas, o governador anunciou uma mobilização geral, coordenada pela Defesa Civil e com o apoio das Forças Armadas. “Vamos reconstruir o Vale. A comunidade não está sozinha”, afirma.

Entre as atividades suspensas estão os desfiles de 7 de setembro, Dia da Independência, em todo território gaúcho. Segundo Leite, não há clima para essa

celebração. “A melhor forma de homenagearmos a pátria e os cidadãos é trabalhar em favor desta comunidade que está sofrendo muito”.

Outro momento muito esperado pelos gaúchos é a Semana Farroupilha. Ano passado, Muçum teve o maior Acampamento Farroupilha do Vale do Taquari, com 120 piquetes instalados na área central da cidade. Esse ano, com os estragos da cheia, as mais de 100 estruturas montadas para o momento foram levadas pela água.

Além de Muçum, Lajeado e Roca Sales também estavam com os acampamentos montados e a programação divulgada. Com a chegada da enchente, as estruturas dos municípios ficaram completamente cobertas pelas águas.

Por conta do acontecimento, o evento em Muçum e Roca Sales

foi cancelado. Em Lajeado, autoridades analisam a situação para concretizar a resposta sobre um adiamento ou cancelamento das comemorações.

Unidades de ensino

Em Lajeado, a Universidade do Vale do Taquari (Univates), que recebe alunos de toda região, cancelou as atividades presenciais e à distância dos cursos de graduação, técnicos e pós-graduação de sexta-feira, 8, nos turnos da manhã, tarde e noite, e na manhã de sábado, 9.

Outra instituição com as aulas de sexta-feira canceladas é o Colégio Evangélico Alberto Torres (Ceat), tanto na unidade de Lajeado, onde a água alcançou o teatro da instituição, quanto em Roca Sales.

Os colégios Gustavo Adolfo, Madre Bárbara e Melinho seguem com programação normal para sexta-feira. Autoridades ainda avaliam se escolas estaduais e municipais atenderão na data por conta da falta de luz e internet.

As redes municipal e estadual de Arroio do Meio, Encantado, Estrela, Muçum e Roca Sales permanecem com as aulas suspensas. Teutônia segue com programação de aula normal.

Adiamentos

Em decorrência dos acontecimentos, pela primeira vez em mais de 30 anos, a Festa à Fantasia de Lajeado foi adiada. A 31ª edição do evento será reagendada em data a ser confirmada nos próximos dias e com a maior brevidade possível, informa a organização. Os ingressos adquiridos serão válidos para nova data.

A 4ª etapa Circuito dos Vales/Uninter 2023 também teve alterações na data. A atividade ocorreria no próximo domingo, 10, em Travesseiro. A nova data será anunciada nos próximos dias e todos os inscritos terão vaga garantida na 4ª etapa, ou poderão transferir a inscrição para a 5ª etapa, programada para 26 de novembro.

As programações deste final de semana dos Clubes Sete de Setembro e Tiro e Caça também foram canceladas.

A LIGA AGRADECE!



Dia 15 de julho foi realizado o tradicional Café da Liga de Combate ao Câncer de Estrela, no Salão Social da Soges. Ao total, foram vendidos 797 cartões, resultando em R\$ 24.935 beneficiando mais de 60 pessoas assistidas na nossa cidade.

O trabalho da Liga é desenvolvido exclusivamente por voluntárias, sendo que é uma entidade dedicada a acolher e auxiliar no tratamento de pessoas portadoras de câncer, bem como promover a conscientização e educação da população no combate a essa doença.

Todas as ações e resultados da entidade somente são possíveis porque contamos com o apoio e a ajuda da nossa comunidade.

Nosso agradecimento especial, referente ao Café, às pessoas que colaboraram com doces e salgadinhos, voluntários que auxiliaram na organização e a sociedade que prestigiou o evento na compra de cartões.

Também tivemos o apoio da Soges, Comunidade Evangélica de Estrela, OASE, Grupo Caminhando Juntos, Governo de Estrela através da Secretaria de Obras, SEDIS, SETCEL, Latvida, Sicredi Ag. Centro, Unival, SOS Bebidas, STR Supermercado, Padaria Bruxel, Padaria Saborita, Padaria Panela de Ferro, Padaria Horn, Padaria e Café Califórnia, Panificadora Estrelense, Confeitaria Garden, Tortaria da Neuza, Celita Tortas, Simone Castro Doces, Vereador Pinho, Dr. Enio Bassegio, Dr. André Mallmann, TOEVA, Clínica Imagem, Transportadora Roschildt, Vem Gás Supergasbras Estrela, ACM Muller, Salsicharia Diehl, Laboratório Estrela, Mercado 7 Estrelas, Rhodoss, Cautti Distribuidora, Farmácia Lanker, Representante Fritz & Frida, Gerbaza, Rotaract, Floricultura Rio Branco, entre outros.

Memórias

por Raica Franz Weiss

A maior tragédia natural da história do RS

Não há registros de uma catástrofe natural tão grande quanto essa no Rio Grande do Sul

O número de mortos atesta o drama que o Vale do Taquari vive. Nas primeiras 48h, já eram mais de trinta vítimas, com projeção de aumento conforme o recuo da água.

Em declaração à imprensa na quarta-feira, 6, o governador Eduardo Leite declarou que não há registro de nenhuma outra catástrofe natural nessa proporção na história do Rio Grande do Sul.

Na memória do Estado, em especial, da região, a enchente de 1941 era a maior – e mais traumática – até então. Conforme os dados da época, em nível de água, chegou aos 29,92m, 30cm acima do nível alcançado esta semana.

No outono de 1941, choveu no estado por cerca de 20 dias seguidos entre abril e maio. Em torno de 25 mil quilômetros quadrados do RS foram inundados (o que representa 9% do território gaúcho). Dezenas de cidades ficaram isoladas, faltaram subsídios básicos como alimentos e praticamente todos os meios de transporte terrestres ou aquáticos pararam.



Em Lajeado, esquina da rua Marechal Deodoro com a Av. Benjamin Constant, na enchente de 1941. Esta semana, a água quase chegou à Borges de Medeiros.



Relatos de quem viveu a maior enchente

A professora aposentada Dagmar Jaeger Scheid, 91, era criança na época e lembra de quando o rio começou a inundar a casa da família, no Centro de Lajeado. A água atingiu primeiro os fundos e chegou a subir um metro dentro da residência que ficava na rua Marechal Deodoro.

“A enchente de 41 veio muito rápido, e ninguém imaginava que seria tão grande, eu tinha muito medo”, lembra.

Naquele tempo, na rua Silva Jardim existia uma usina que fornecia

energia elétrica para Lajeado, que também foi inundada e deixou a cidade no escuro. Além disso, os moradores também ficaram sem água potável, já que a maioria das casas possuía uma cisterna que, depois da cheia, ficou suja e coberta por barro.

Quando a água baixou, as famílias iniciaram um processo de reconstrução. “Muita gente chorava, porque perderam quase tudo”, lembra.

Comparações na Escadaria de Estrela

ACERVO AIRTON ENGSTER



1941



2023

ACERVO AIRTON ENGSTER



2020



RODRIGO ANGEL/DIVULGAÇÃO



Em 1941, a água chegou até o antigo Hotel do Comércio, onde hoje funciona um posto de combustível, em frente à secretaria da Paróquia da Matriz de Lajeado. Esta semana, as águas invadiram a rua Bento Gonçalves, em frente

O cenário 80 anos depois

A história se repete, oito décadas depois. Colinas registrou a maior inundação da sua história. O nível normal do rio Taquari, em cerca de 20 m, duplicou e chegou aos 40,02m na cidade. Conforme o coordenador da Defesa Civil de Colinas, Edelbert Jasper, mais de 2 mil pessoas foram afetadas. Em uma cidade de 2,4 mil habitan-

tes, mais de 500 pessoas estão desabrigadas, o que corresponde a mais de 1/5 da população. Aos 67 anos, Jasper acompanhou diversas cheias do Taquari. “A primeira enchente que me marcou foi em 1990. Muitas famílias foram atingidas. Naquela vez, as pessoas não retiraram as coisas de casa, não acreditaram

que o rio chegaria”, lembra. “Em Colinas, a cheia histórica, de 1941, já foi superada em 2020. Mas a de agora foi muito maior”. Além das casas destruídas, os prejuízos em empresas afetam os empregos na cidade. “É a primeira vez na história que Colinas decreta estado de calamidade pública”.

Outras tragédias do Vale

1967

Um tufão deixou um rastro de estragos pelo Vale. Seis pessoas morreram e outras 60 ficaram feridas. O terror durou três minutos, mas destruiu inúmeras construções e desabrigou centenas.



2008

Um acidente, envolvendo um ônibus e um caminhão, deixou 13 mortos e 22 feridos na BR-386, em Fazenda Vilanova. O ônibus saiu de Porto Xavier com destino a Porto Alegre e bateu de frente com o caminhão.

2014

Um acidente tirou a vida de sete pessoas e deixou outros quatro feridos na BR-386, em Pouso Novo. A colisão envolveu um caminhão de São Miguel das Missões e quatro veículos de passeio.

Maiores enchentes da história da região

1ª - Maio de 1941 – 29,92 metros



As águas chegaram até a Praça da Matriz, em Lajeado, que recebia seus primeiros contornos

2ª - Setembro de 2023 - 29,62 metros*



Pela primeira vez, a cheia ultrapassou a Av. Benjamin Constant e interditou a avenida, em Lajeado

3ª - Abril de 1956 – 28,86 metros



A foto mostra a área do atual Parque Princesa do Vale, em Estrela. Ao fundo, a Escola Vidal de Negreiros

4ª - Janeiro de 1946 – 27,40 metros

5ª - Julho de 2020 – 27,39 metros

6ª - Setembro de 1954 – 27,35 metros

7ª - Outubro de 2001 – 26,95 metros

8ª - Julho de 2011 – 26,85 metros

9ª - Outubro de 2008 – 26,65 metros

10ª - Junho de 1959 – 26,63 metros

*MEDIÇÃO CONFORME DADOS DO GOVERNO DE ESTRELA.
**DEMAIS DADOS SÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DA ENGENHEIRA AMBIENTAL SOFIA MORAES



GERAL

ASSINE

TERÇA, 30 JANEIRO 2024 - PORTO ALEGRE - ANO 48 - Nº 26.857 - R\$4,00 - PRODUTO A R\$ 1,75 | PÓS E CORTINAS R\$ 0,25 - R\$ 0,50

ANILARA RIBEIRO

EDIÇÃO DO DIA

#vendo bem (1/2)

WILSON OLIVEIRA

desinventar (1/4)

RODRIGO LOPES

O legado de um expoente da diplomacia brasileira (1/8)

CARLOS G. BALT

Salve a alegria de aprender! (Segundo Caderno)

Governo Lula fecha primeiro ano com rombo de R\$ 230,5 bilhões

Leia a edição digital exclusiva para assinantes de Zero Hora sem pagar nada!

Cifra equivale a 2,1% do Produto Interno Bruto (PIB) e só não foi pior do que o resultado de 2020, ano em que eclodiu a pandemia da covid-19 e no qual o déficit chegou a R\$ 939,9 bilhões. Por outro lado, parte doômputo do ano passado (R\$ 93 bilhões) foi us

QUERO LER

NA MIRA

ENCHENTES NO RS / NOTÍCIA

O que se sabe sobre a tragédia ocorrida no Vale do Taquari

Cheia do Rio Taquari já é considerada, pelo menos, a segunda maior da história desta bacia

🕒 07/09/2023 - 14h00min

GZH GZH



GAÚCHA +15:00 - 16:30



A tragédia que as consequências, e fazendo
consequências, e [Zero Hora](#) sem pagar nada! [do Taquari](#).

Cidades como Mu destruction, causando

Milhares de pessoas quinta-feira (7),
[39 mortes foram confirmadas](#), segundo dados do governo gaúcho. Conforme a Defesa Civil, nove pessoas estão desaparecidas — todas em Muçum.

O que se sabe sobre as enchentes no RS

VÍDEO: o cenário de destruição deixado pela enchente



A água marrom que encobriu cidades no [Vale do Taquari](#) criou um cenário de destruição. São ruas e avenidas intransitáveis, casas destruídas, famílias desabrigadas e o pior dos reflexos: as mortes.

Cheia do Taquari é a segunda maior da história do rio

A [cheia do Rio Taquari](#), no ponto de monitoramento no município de Lajeado, já pode ser considerada pelo menos a segunda maior da história desta bacia. A informação é do

GAÚCHA +15:00 - 16:30

Os níveis do fenômeno desta semana ficaram apenas 47 centímetros abaixo da maior enchente do Rio ' atingiram a marca de 29m92 a parede de uma indústria na área **ensidade das águas surpreend**

Fatores que fi

O gerente de hídri asil, Franco Buffon, analisa dados para tentar explicar os fatores que possibilitaram a atual tragédia. O Rio Taquari é conectado ao Rio das Antas e recebe água de diversos afluentes vindos das regiões mais altas, do Norte e da Serra.

Todas estas áreas receberam chuva forte desde segunda-feira (4), com precipitação intensa e simultânea nas nascentes e bifurcações dos cursos d'água. Além disso, **a região serrana do RS tem uma característica de formação de solo e relevo** que contribui para que chuva em excesso se transforme em inundação com potencial destrutivo.

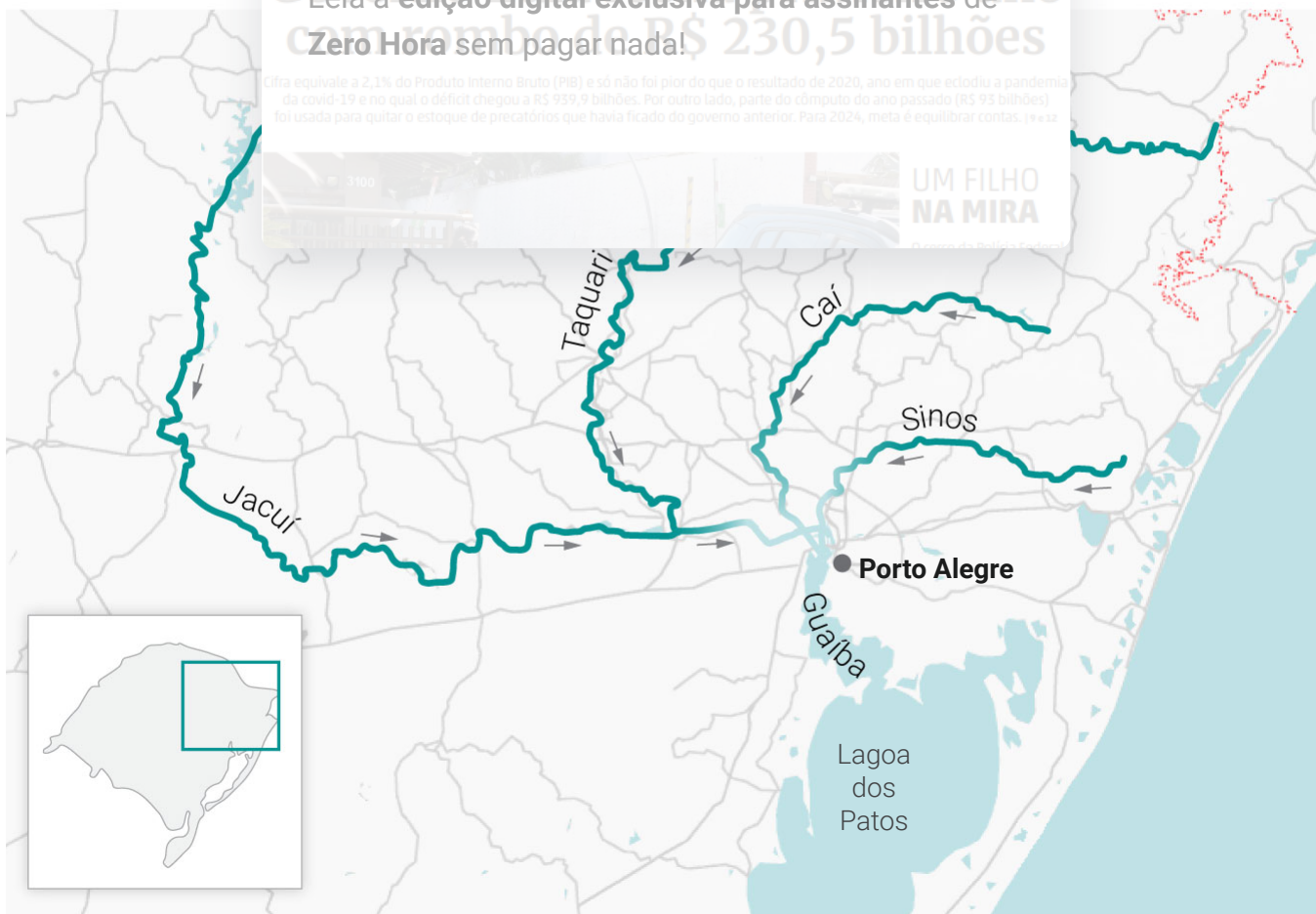
Cheias podem atingir Região Metropolitana

Em entrevista à **Rádio Gaúcha** na quarta-feira (6), o diretor de meteorologia do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), Marcelo Schneider, projetou a volta da chuva, inclusive no Vale do Taquari, a partir da tarde desta quinta.

— No Vale do Taquari ainda temos sol, mas depois da tarde de quinta volta a chover, em torno de 50 milímetros, menos do que tivemos nos últimos dias. As águas no Rio Taquari começaram a baixar, mas ainda teremos cheias nos rios do baixo Jacuí e Região Metropolitana — projeta Schneider.

CHEIAS DOS

ursos d'água mais
e conectam e desa



Governador diz que "não adianta procurar culpados agora"

Dezessete alertas meteorológicos preventivos foram enviados, da última sexta-feira (1º) até terça (5), para a população gaúcha. A informação é do governo do Estado. Os comunicados foram feitos via SMS, mensagens de texto de celular, chamando a atenção para as condições de tempo severo. No entanto, os avisos não deram conta da dimensão dos transtornos que seriam registrados.

A constatação foi feita pelo próprio governador do Rio Grande do Sul em entrevista ao *Gaúcha+* desta quarta-feira (6). Questionado sobre os alertas não terem dado a real dimensão dos problemas que se avizinhavam, **Eduardo Leite** respondeu que "não adianta procurar culpados agora".



Como ajudar a

Quem quiser ajudar as vítimas das enchidas no Rio Grande do Sul pode doar kits de higiene e limpeza, cestas básicas, agasalhos e roupas de cama. Os materiais podem ser entregues nesta quinta-feira (7) na central de doações da Defesa Civil das 8h às 18h, na Avenida Borges de Medeiros, 1.501, em Porto Alegre.

As doações também podem ser feitas no Palácio Piratini, Praça Mal. Deodoro, s/n (aberto neste feriado até as 19h), nos quartéis da Brigada Militar, do Corpo de Bombeiros Militar e dos Bombeiros Voluntários do RS, nas prefeituras, todas as agências do Banrisul no Rio Grande do Sul (nos dias úteis) e nos demais pontos de coleta da Campanha do Agasalho do estado.

Para quem precisa de ajuda deve entrar em contato com a Defesa Civil de Lajeado pelo telefone (51) 3982-1150. As doações são retiradas no Parque do Imigrante, que fica na Avenida Parque do Imigrante.

O que doar?

- Kits de higiene e limpeza, cestas básicas, agasalhos e roupas de cama.

Onde doar?

- Os materiais podem ser entregues na central de doações da Defesa Civil, das 8h às 18h nesta quinta-feira (Avenida Borges de Medeiros, 1.501 – Porto Alegre);
- Palácio Piratini, até as 19h nesta quinta-feira (Praça Mal. Deodoro, s/n – Porto Alegre);
- Quartéis da Brigada Militar e do Corpo de Bombeiros Militar;
- Sedes das prefeituras;
- Todas as agências do Banrisul no Rio Grande do Sul (em dias úteis);

Grupo RBS

O Galpão RBS, no
limpeza, cestas b

Outras campanhas

[Trensurb, farmácia](#)
[ajudar as vítimas](#)

TERÇA, 30 JANEIRO 2024 - PORTALEGRE - ANO 18 - Nº 20.857 - R\$4,00 - PRODUTO A R\$ 1,75 | PÓDIO COMPRE A R\$ 2,20 - NO R\$ 3,00

EDIÇÃO DO DIA

VERÔNICA RIBEIRO

#vondommo (1/2)

WILSON OLIVEIRA

2023: o ano de desinventar (1/4)

RODRIGO LOPEZ

O legado de um expoente da diplomacia brasileira (1/3)

CARLOS GILBERTO

Salve a alegria de aprender! (Segunda Caderno)

Governo Lula fecha primeiro ano com rombo de R\$ 230,5 bilhões

Cifra equivale a 2,1% do Produto Interno Bruto (PIB) e só não foi pior do que o resultado de 2020, ano em que eclodiu a pandemia da covid-19 e no qual o déficit chegou a R\$ 939,9 bilhões. Por outro lado, parte doômputo do ano passado (R\$ 93 bilhões) foi usada para quitar o estoque de precatórios que havia ficado do governo anterior. Para 2024, meta é equilibrar contas. (19 e 32)

UM FILHO NA MIRA

Os ataques do Boticário a Pandemix

kits de higiene e

[Saiba Mais](#)



GZH faz parte do The Trust Project

Mais sobre:

chuva no rs

vale do taquari

Publicidade

LEIA TAMBÉM

Revoltados, motoristas passam a usar nova tecnologia de detector de radar.

TITAN Radar | Patrocinado

Roberta Close já tem 59, tente não sorrir ao ver como ela está agora

Investment Guru | Patrocinado

Coisas comuns no Brasil que são totalmente estranhas no resto do mundo

investing.com | Patrocinado

Invenção põe fim aos pombos e maritacas invasoras em Lajeado

Sem utilizar venenos, a comunidade desenvolveu um método eficaz para eliminar os animais. Os moradores de Lajeado, no Rio Grande do Sul, enfrentaram uma infestação de pombos e maritacas que causava danos às propriedades e problemas de saúde pública. Após diversas tentativas infrutíferas com métodos tradicionais, a comunidade encontrou a solução: a utilização de armadilhas e iscas naturais, combinadas com a cooperação entre os vizinhos. O resultado foi a eliminação dos animais sem a necessidade de produtos químicos, preservando o meio ambiente e a saúde da população.

Yasmin Brunet

Paperela | Patrocinado

TERÇA, 30 JANEIRO 2024 - PORTALEGRE - ANHANGUARA - N.º 20.857 - R\$ 1,00 - PRODUTO A R\$ 1,15 (P.º E COM. P.º 0,15) - NO R\$ 1,00

YASMIN BRUNET

EDICÃO DO DIA

#vendo como 1,2

YASMIN BRUNET

O legado de um expoente da diplomacia brasileira 1,8

RODRIGO LOPES

Salve a alegria de aprender! 1,8

CARLOS G. BATT

Salve a alegria de aprender! 1,8

Leia a edição digital exclusiva para assinantes de

Zero Hora sem pagar nada!

Cifra equivale a 2,1% do Produto Interno Bruto (PIB) e só não foi pior do que o resultado de 2020, ano em que eclodiu a pandemia da covid-19 e no qual o déficit chegou a R\$ 939,9 bilhões. Por outro lado, parte doômputo do ano passado (R\$ 93 bilhões) foi usada para quitar o estoque de precatórios que havia ficado do governo anterior. Para 2024, meta é equilibrar contas. 19 e 22

UM FILHO NA MIRA

Os pais de um menino de 10 anos foram mortos

Cruzeiros tudo incluído custam quase nada (veja os preços)

Cruzeiros | Links Patrocinados | Patrocinado

Qual deles é você? É isso que diz sobre a sua personalidade!

Conselhos E Truques | Patrocinado

Maçarico capaz de acender churrasqueiras em 13 segundos!

Churrasco Perfeito | Patrocinado

Saiba mais

Invenção que repele pombos e morcegos vira febre em Lajeado

Proteja Sua Casa! | Patrocinado

Loja de Lajeado faz liquidação de macaco hidráulico

Feirão Barato | Patrocinado

Lajeado: Casas pré-fabricadas - rápidas, acessíveis e personalizáveis

Casas Pré-Fabricadas | Links Patrocinados | Patrocinado

Busque agora

Cinquenta anos com ela.

people-today.com | Patroc

TERÇA, 30 JANEIRO 2024 - PORTALEGRE - ANO 48 - Nº 20.827 - R\$4,00 - PRODUTO A R\$1,75 | PÓS E CORTINAS R\$ 0,25 - NO R\$1,00

YOLANDA RIBEIRO
#vendo como 1,2

WILSON COSTA
#desinventar 1,4

RODRIGO LOPEZ
O legado de um
exponente da diplomacia
brasileira 1,5

CARLOS GILBERTO
Salve a alegria
de aprender!
1 Segundo Caderno

EDIÇÃO DO DIA

Governo Lula fecha primeiro ano
com rombo de R\$ 230,5 bilhões

Leia a edição digital exclusiva para assinantes de
Zero Hora sem pagar nada!

Cifra equivale a 2,1% do Produto Interno Bruto (PIB) e só não foi pior do que o resultado de 2020, ano em que eclodiu a pandemia
da covid-19 e no qual o déficit chegou a R\$ 939,9 bilhões. Por outro lado, parte doômputo do ano passado (R\$ 93 bilhões)
foi usada para quitar o estoque de precatórios que havia ficado do governo anterior. Para 2024, meta é equilibrar contas. 19 e 22

3100

UM FILHO
NA MIRA

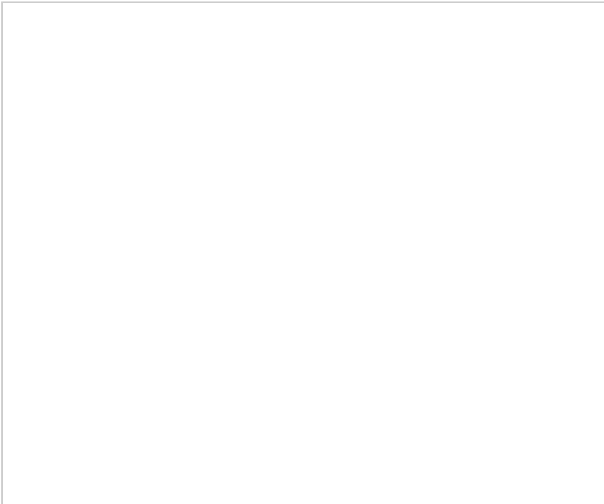
O assassinato de Bruna e o caso

APENAS ASSINANTES PODEM PARTICIPAR DA CONVERSA

JÁ SOU ASSINANTE

ASSINE AGORA

Publicidade





RBS BRAND STUDIO

CONTEÚDO DE MARCA

Faculdade IDEAU realiza Vestibular Agendado com flexibilidade de escolhas



Publicidade

LEIA TAMBÉM

Condenada pela morte de

Zezé Di Camargo se

Viúva de Chorão fala sobre
evitados"

Morre a atriz Jandira Martini, aos 78 anos

Polícia investiga denúncia de estupro e cárcere privado de argentinas em boate de SC

por taboola

Publicidade

TERÇA, 30 JANEIRO 2024 - PORTALEGRE - ANO 18 - Nº 20.857 - R\$ 1,00 - PRODUTO A R\$ 1,75 (PDI E CONTRIBUIÇÃO) - R\$ 1,00

ANDRÉIA RIBEIRO
#vendo bem (1)

WILSON OLIVEIRA
#desinventar (4)

RODRIGO LOPES
O legado de um
exponente da diplomacia
brasileira (3)

CARLOS G. BAST
Salve a alegria
de aprender!
1 Segundo Caderno

Governo Lula fecha primeiro ano
com rombo de R\$ 230,5 bilhões

Cifra equivale a 2,1% do Produto Interno Bruto (PIB) e só não foi pior do que o resultado de 2020, ano em que eclodiu a pandemia da covid-19 e no qual o déficit chegou a R\$ 939,9 bilhões. Por outro lado, parte doômputo do ano passado (R\$ 93 bilhões) foi usada para quitar o estoque de precatórios que havia ficado do governo anterior. Para 2024, meta é equilibrar contas. (19 e 32)

3100

UM FILHO
NA MIRA

Chorão e a Polícia e a Pandemia

indadas"

oderiam ser

RECEBA GRATUITAMENTE
O MELHOR DE GZH NO SEU
E-MAIL E MANTENHA-SE
SEMPRE ATUALIZADO.

ESCOLHER NEWSLETTERS >

Publicidade

TERÇA, 30 JANEIRO 2024 - PORTO ALEGRE - ANO 88 - Nº 26.857 - R\$6,00 - PRODUTO A R\$5,75 | PIS e COFINS R\$0,25 - R\$ 6,00

VERLARA RIBEIRO

É vândalo, não é?

WILSON CRUZ

desinventar

RODRIGO LOPEZ

O legado de um expoente da diplomacia brasileira

CARLOS G. NATE

Salve a alegria de aprender!

EDIÇÃO DO DIA

Salve a alegria de aprender!

Governo Lula fecha primeiro ano com rombo de R\$ 230,5 bilhões

Leia a edição digital exclusiva para assinantes de Zero Hora sem pagar nada!

Cifra equivale a 2,1% do Produto Interno Bruto (PIB) e só não foi pior do que o resultado de 2020, ano em que eclodiu a pandemia da covid-19 e no qual o déficit chegou a R\$ 939,9 bilhões. Por outro lado, parte doômputo do ano passado (R\$ 93 bilhões) foi usada para quitar o estoque de precatórios que havia ficado do governo anterior. Para 2024, meta é equilibrar contas. | 9 e 12

UM FILHO NA MIRA

Plano de saúde de Bolsonaro

GAÚCHA +15:00 - 16:30

https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2023/09/o-que-se-sabe-sobre-a-tragedia-ocorrida-no-vale-do-taquari-clm9exxx4002p015gpst3jfqu... 11/13

TERÇA, 30 JANEIRO 2024 - PORTO ALEGRE - ANO 98 - Nº 20.857 - R\$6,00 - PRODUTO A R\$5,75 | PIS e COFINS R\$0,25 - R\$6,00

VERLARA RIBEIRO

É vândalo, não é?

WILSON CRUZ

desinventar

RODRIGO LOPEZ

O legado de um expoente da diplomacia brasileira

CARLOS G. BAIT

Salve a alegria de aprender!

EDIÇÃO DO DIA

Salve a alegria de aprender!

Governo Lula fecha primeiro ano com rombo de R\$ 230,5 bilhões

Leia a edição digital exclusiva para assinantes de Zero Hora sem pagar nada!

Cifra equivale a 2,1% do Produto Interno Bruto (PIB) e só não foi pior do que o resultado de 2020, ano em que eclodiu a pandemia da covid-19 e no qual o déficit chegou a R\$ 939,9 bilhões. Por outro lado, parte doômputo do ano passado (R\$ 93 bilhões) foi usada para quitar o estoque de precatórios que havia ficado do governo anterior. Para 2024, meta é equilibrar contas. | 9 e 12

3100

UM FILHO NA MIRA

Quem é o Polício Federal?

GAÚCHA +15:00 - 16:30

https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2023/09/o-que-se-sabe-sobre-a-tragedia-ocorrida-no-vale-do-taquari-clm9exxx4002p015gpst3jfq... 12/13

TERÇA, 30 JANEIRO 2024 - PORTO ALEGRE - ANO 88 - Nº 26.857 - R\$6,00 - PRODUTO A R\$5,75 | PIS e COFINS R\$0,25 - R\$6,00

VERLARA RIBEIRO

EDIÇÃO DO DIA

é vândalo, não é?

WILSON CRUZ

desinventar

RODRIGO LOPEZ

O legado de um expoente da diplomacia brasileira

CARLOS GILBERT

Salve a alegria de aprender!

Governo Lula fecha primeiro ano com rombo de R\$ 230,5 bilhões

Leia a edição digital exclusiva para assinantes de Zero Hora sem pagar nada!

Cifra equivale a 2,1% do Produto Interno Bruto (PIB) e só não foi pior do que o resultado de 2020, ano em que eclodiu a pandemia da covid-19 e no qual o déficit chegou a R\$ 939,9 bilhões. Por outro lado, parte doômputo do ano passado (R\$ 93 bilhões) foi usada para quitar o estoque de precatórios que havia ficado do governo anterior. Para 2024, meta é equilibrar contas. (9 e 12)

UM FILHO NA MIRA

Quem são os Policiais Federais?

Publicidade



LAJEADO



SÃO JERÔNIMO



ROCA SALES

TRAGÉDIA NO RS

Recuo da enchente revela um cenário de devastação

Mortes chegam a 37 e forças de segurança ainda realizam buscas a pessoas desaparecidas; há previsão de mais chuva

BRUNA OLIVEIRA
bruna.oliveira@pennbrasil.com.br

1000 0000
Foto: A. B. B. / Imagem.com.br

Os efeitos do evento climático que devastou cidades - provocando pelo menos 37 mortes - prosseguem castigando parte do RS e mantêm o Estado em alerta pela previsão da ocorrência de mais chuvas volumosas nos próximos dias. A quantidade de óbitos confirmados desde a segunda-feira supera a maior tragédia natural das últimas quatro décadas no Estado, quando 16 pessoas morreram em junho desse ano, após a passagem de outro ciclone tropical.

As vítimas são de Maçum (14), Roca Sales (9), Lajeado (3), Estrela (2), Ibiraiaras (2), Cruzeiro do Sul (3), Passo Fundo (1), Encantado (1), Mato Castelhano (1) e Santa Teófilo (1). A atualização da Defesa Civil do Estado alterou a informa-

ção anterior, a qual dava conta de 15 óbitos em Maçum. Contudo, apontou que a cidade com maior quantidade de mortes é a única que ainda possui desaparecidos: nove pessoas.

A divulgação arrolou de 67 para 79 os municípios atingidos. O balanço dá conta de que 2.319 pessoas estão desabrigadas (levadas a abrigos públicos) e 3.575 permanecem desalojadas (estão em casas de parentes). São Sebastião do Cai é a cidade com maior número de afetados: mais de 21 mil.

Ao longo de quarta-feira, moradores de municípios dos vales do Taquari e do Cai, regiões mais assoladas por enchentes e inundações, buscam resgatar suas vidas em meio ao cenário de destruição que lá sendo observado na medida em que a água lá recua.

Em cidades como Maçum e Roca Sales, a baixa das cheias que impactaram diretamente mais de 50 mil gaúchos e indiretamente

mais de 27 milhões de pessoas evidenciam a dimensão da catástrofe. O recuo esibiu cenas similares àquelas produzidas com a passagem de furacões no Hemisfério Norte, com amontoados de escombros e partes de construções espalhadas por onde antes havia bairros e propriedades rurais.

Alertas

Pela manhã, em sobrevoo pelas áreas atingidas, o governador Eduardo Leite e a representação do governo federal formada pelos ministros Waldeir Góes, da Integração e Desenvolvimento Regional, Paulo Pimenta, da Comunicação Social, entre outros, verificaram a dimensão dos estragos. Depois de visualizar, do alto, os municípios de Maçum, Roca Sales, Encantado, Arroio do Meio, Estrela e Lajeado, autoridades chegaram a qualificar o que viram como "cenário de guerra". A comitiva federal tam-

bém assegurou o incremento para a estrutura de busca e resgate, com a cédência de mais cinco aeronaves das forças nacionais, as quais se somarão aos sete helicópteros onde equipes trabalham desde o início das ações de socorro.

Conforme a Defesa Civil de Porto Alegre, parte da cheia que assolou os vales do Taquari e do Cai deve desaguar no Jacuí e chegar ao Guaíba até sábado. A prefeitura da Capital emitiu alerta para risco de enchente na região das Ilhas. O alerta também foi expedido para os municípios do Vale do Sinos.

Ontem, a cheia do Jacuí ocasionou o resgate a dezenas de famílias em São Jerônimo e expandiu o estado de alerta e prontidão das estruturas de Defesa Civil na Região Carbonífera. Áreas de diversos municípios prosseguem incontroláveis, tendo parte de seus habitantes sem abastecimento de água potável, energia elétrica e acesso a sinal de telefonia ou internet.

Como ajudar

O QUE DOAR

• Kits de higiene e limpeza, roupas básicas, agasalhos e roupas de cama.

ONDE DOAR

- Central de doações da Defesa Civil, das 9h às 17h (Avenida Borges de Medeiros, 1.501 - Porto Alegre).
- Palácio Piratini (Praça Mal. Deodoro, s/n - Porto Alegre).
- Quartéis da Brigada Militar e do Corpo de Bombeiros Militar.
- Sedes das prefeituras.
- Todas as agências do Banco do Rio Grande do Sul.
- Diversos pontos de coleta da campanha do agasalho do Estado.

GZH

Receba notícias de toda a região em gzh.rs.apudat.com



Em Encantado, no Vale do Taquari, casas destruídas, lama e ruas alagadas

TRAGÉDIA NO RS

Casas foram arrastadas pela cheia

Em Encantado, residências não resistiram à força das águas, que atingiram, inclusive, a região central, causando estragos

RÁNDI SCHAFFNER

randi.schaffner@zero Hora.com.br

A aposentada Marília Teresinha Ott, 77 anos, estava abrigada na sacada de uma vizinha quando ouviu fortes estalos de madeira, por volta da meia-noite de segunda-feira. Foi só o tempo de desviar o olhar para o barulho para ver a própria casa, onde morou por mais de 30 anos, ser arrastada pela correnteza que invadiu Encantado, no Vale do Taquari. Com cinco cômodos, a residência rasgou a cerca, atravessou a rua e ficou acavalada sobre um muro de 2m de altura. Lá dentro, pendiu do teto lama e galhos sobre o que restou da mobília.

Dois horas antes, os filhos e amigos de Marília haviam conseguido esvaziar quase todo o imóvel, enquanto o leito do Rio Taquari, distante pouco mais de cem metros, levava tudo o que encontrava pela frente.

— A água veio como se fosse outro rio — conta o filho Claudimir Ott, que na manhã de ontem tentava limpar o terreno, transformado em um cipóal de madeira, ferro, lama e tijolos.

Assim como o chulé de madeira de Marília, um galpão que havia nos fundos também foi destruído pela correnteza. Restou um pé apenas uma pequena peça de tijolos, porém comprometida por rachaduras nas paredes.

GZH

Confira mais fotos: gzh.rs/encantado

O cenário não diferia nas demais casas da Rua Júlio de Castilhos. Sofas revirados no meio da rua, colchões sobre árvores, roupas, utensílios domésticos soterrados sobre uma camada de barro que em algumas residências chegava a 15cm.

Na casa da operária Scheila Nichel Madeira, 46 anos, um jêbuti trazido pelo rio transitava perdido em meio aos destroços causados pela enchente que alcançou o topo do imóvel. Segundo relatos, o Rio Taquari começou a subir muito rápido, surpreendendo até mesmo moradores acostumados a inundações.

— Precisa de três dias de chuva para alagar aqui. Desta vez, não parecia estar chovendo tanto, mas a água veio descendo pelo rio muito depressa. Quando a gente viu, os bucos estavam encurtando e tudo subiu com muita força — lembra Scheila.

Palafitas

Nos arredores da Frigorífico Dália, um dos principais empregadores do município, ovelhas pastavam pelo campo após serem arrastadas pela correnteza.

Perto dali, o bairro Navegantes foi um dos mais atingidos. A água chegou a alcançar o terceiro andar das palafitas mais altas. Reduzido de imigrantes haitianos, o local permanecia com pelo menos 1m de água sobre as ruas.

— Estava trabalhando quando me avisaram que a água estava invadindo tudo. Ainda tentei chegar em casa, mas não deu para salvar nada — diz Milene Julin, auxiliar de limpeza, de 29 anos e que há 11 está radicada em Encantado.

A água não invadiu apenas as regiões ribeirinhas. No Centro, o depósito da Casa Bertozzi, tradicional loja de vestuário, foi completamente alagado. Na manhã de ontem, os proprietários desceram na calçada L5 num par de sapatos encharcados. O despejo dos sapatos logo gerou aglomeração de pessoas que perderam tudo na enchente, avidas por uma proteção para os pés, ainda que molhadas.

— Nós estamos vivos. É o que importa. E essas pessoas podem encontrar ali algo que dê para usar — reconforta-se a proprietária Sulete Bertozzi.

Segundo a prefeitura, a enchente foi a maior em 107 anos de história do município. Um gabinete de crise foi montado no Centro Administrativo, para onde devem ser encaminhados os relatos de desaparecidos. Até o final da manhã de ontem, havia cerca de 800 desabrigados no Parque João Batista Marques. A cidade estava sem sinal de celular, sem água e havia energia elétrica em poucos bairros.

O município também teve, na tarde de ontem, a confirmação de um óbito.



Helicóptero resgatou pessoas flutuando em Lajeado

Sobrevivente viu esposa e filhos serem levados

Miguel Itatigiani, sobrevivente das enchentes do Vale do Taquari, perdeu a casa e viu a esposa Ariel Armani, 26 anos, a filha Yasmin, um ano e nove meses, e o filho Miguel Júnior, três meses, serem levados pela correnteza. Moradores de Lajeado, no bairro Conservas, os familiares de Miguel estão desaparecidos desde terça-feira.

No programa Tónel, da Rádio Gaúcha, ele contou que a água começou a entrar na casa da família às 18h. Ele diz que procuraram as autoridades e pediram por socorro, na esperança de serem resgatados. Segundo ele, ao meio-dia a água já havia tomado completamente a residência forçando-os a se refugiarem sobre o telhado.

— Nós estávamos no telhado quando foi levada a casa. Nesse, eu perdi meu filho de três meses, minha esposa e minha filha de um ano e nove meses — conta Miguel.

O sobrevivente conta que só foi resgatado às 17h.

— Eu fiquei preso no galho de uma árvore e o resto foi levado pela correnteza — afirmou.

Pelo menos 300 pessoas estavam ontem abrigadas nos pavilhões 1 e 4 do Parque do Imigrante, após saírem de casa em razão da enchente.

No pavilhão 2, foi instalada a central de doativos para os atingidos. Voluntária e também professora da rede municipal de ensino, Tatiane Linhares reforça que, com o frio, outras contribuições também são bem-vindas.

— Precisamos de colchões e cobertores, porque pessoas já estão com frio por terem ficado na água e aqui também é um local mais frio. Estamos recebendo tudo o que está chegando e passa por triagem, para separação e depois distribuição para as pessoas.

Comoção

Emocionada, a motorista particular Marietela da Trindade, 42 anos, foi uma das pessoas que ajudaram com cobertores e roupas de crianças, além de alimentos. Chorando, afirmou que nunca via nada igual na cidade.

— É difícil. Conheço atingidos, mas estão bem. O que mais dói são essas pessoas que não têm para onde ir. Se cada um ajudar um pouquinho, vai dar certo.

Colabora Thaurim Luz

GZH

Veja o depoimento do sobrevivente: gzh.rs/depoimento



Ruas foram tomadas por construções e mobílias carregadas pela correnteza

SEGUIR

TRAGÉDIA NO RS

Cidades na rota da fúria das águas

Volume de chuvas e diferença de altitude entre a Serra e os vales ajudam a explicar a destruição em Muçum e Roca Sales

ROGER TEIXEIRA

roger.teixeira@zerohora.com.br

Em 1941, a enchente tida como a maior da história moderna no Rio Grande do Sul elevou o rio Taquari aos 2992m de profundidade, enquanto a maior medição dele nesta semana, em Estrada, chegou aos 29,60m. Boa parte deste volume veio da região do Litoral Norte, com índices que chegaram aos 300mm em dois dias de chuva, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

A precipitação foi intensa e simultânea nas nascentes e bifurcações dos rios, desde a Serra e o norte do Estado até a Capital, resalta o gerente de hidrologia e gestão territorial do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), Franco Buffon, responsável por mapear áreas de risco para inundações e enchentes.

O especialista aponta que a formação da Serra tem predominância de rochas no subsolo, o que diminui o potencial de absorção da água nas camadas abaixo da superfície. Assim, sobra água em cima da terra para encher os rios. Os rios, por sua vez, enchem mais rapidamente do que escorrem, transbordando para as áreas mais baixas na comparação com a Serra, aponta Buffon. E é aí que os fluxos de água ganham a força de destruição constatada em cidades como Muçum, Roca Sales e Nova Roma do Sul, e que os moradores de Lajeado e São Sebastião do Cai já estão acostumados.

— A região é um vale, significa que fica no meio de montes e declividades muito altas. Isso aumenta a velocidade da água que desce dos rios. Estimamos, com

dados iniciais dos estragos dos últimos dias, que os rios chegaram a descer 20 mil metros cúbicos de água por segundo. Essa potência é mais ou menos a que vemos em alguns afluentes do Rio Amazonas, que são gigantes — compara o engenheiro.

Segundo Buffon, a força e o volume chegaram a danificar os equipamentos do CPRM que monitoram o comportamento do rio.

O sistema de monitoramento trabalha para desenvolver modelos que permitam antever as cheias em determinados pontos. Alguns cálculos já existem para estabelecer que a partir de uma certa quantidade de chuva, é uma questão de horas para que os rios subam além das suas margens em cidades de regiões mais baixas.

Análises

Quando chove muito na Serra ou no Norte do Estado, a água se soma aos rios e ganha velocidade à medida que perde altura em direção aos vales, assinala o engenheiro hidrologista.

— Com aproximadamente 70 ou 80 milímetros de chuva acumulada em um ou dois dias no Vale do Cai e mais uns 150 milímetros de chuva no Vale do Taquari ao mesmo tempo, é bem provável que aconteça enchente em Lajeado e ou em Montenegro — exemplifica Buffon.

Esta e outras análises são entregues a gestores municipais das cidades onde há risco constante de inundação, para que os prefeitos e a Defesa Civil elaborem seus planos de contingência e tenham trabalho as revisões do plano diretor para diminuir a quantidade de pessoas em áreas de risco.



A prefeitura e a Defesa Civil de Porto Alegre divulgaram alerta por causa da elevação do Guaíba

Região das Ilhas sob risco de inundação

IAN CÂMARA

ian.câmara@zerohora.com.br

A prefeitura e a Defesa Civil de Porto Alegre lançaram um alerta de inundação nas regiões ribeirinhas da Capital, especialmente no bairro Arquipélago e em bairros da Zona Sul, devido aos grandes volumes de água que escorrem dos vales do Jacuí e Taquari e causam elevação do nível do Guaíba. A elevação começou ontem e deve seguir até sábado.

Dois régua são utilizadas para medição: uma automática e outra manual, dentro da Ilha da Pintada. De acordo com a Defesa Civil, o nível do Guaíba

estava em 2,06 metros no começo da tarde de ontem. Para ser considerado cota de alerta, é preciso passar de 3 metros.

Sujeira

Na manhã desta quarta, a reportagem de ZH esteve na margem do Jacuí e observou muitos detritos sendo carregados pelas águas, como galhos, troncos inteiros de árvores, armários e porões de madeira e pedaços de eletrodomésticos. O curso natural delas

é descer até o Rio Jacuí e, consequentemente, ao Guaíba.

Assim como em julho, quando o

alto volume de chuva também fez os rios transbordarem, a expectativa é de que as famílias precisem ser retiradas de suas casas na Capital. Moradores já perceberam o aumento gradativo das águas.

— A tendência é subir mais. Já percebemos diferença em relação à normalidade. Acho que nas próximas 12 horas a água vai subir até os nossos terrenos — projetava ontem André Gonçalves, 43 anos, vigilante que trabalha na Ilha dos Marinheiros desde 2016.

Em junho de 2023, quando um ciclone extratropical desabrigou milhares de pessoas no Litoral Norte, as águas do Guaíba mancharam sobre as ilhas e sobre as quadras no trecho I da Orla.



Famílias são resgatadas em São Jerônimo

SAPHERNE FREMAN

sapherne.freman@zerohora.com.br

As enchentes registradas no Rio Grande do Sul chegaram à Região Carbonífera. Ontem, centenas de pessoas foram retiradas de suas casas devido à cheia do Rio Jacuí. Em São Jerônimo, cerca de 40 famílias foram resgatadas de residências atingidas. Na Vila dos Pescadores, a maior parte das moradias já estava total ou parcialmente submersa.

No final da manhã, muitas pes-

soas, incluindo crianças, estavam sendo colocadas em barcos para serem retiradas do local. Uma família de 14 pessoas precisou aguardar por ajuda na parte alta da casa.

Por volta das 11h30min, o nível do rio chegou à marca dos 8m50cm, ultrapassando a cota de inundação. Com a velocidade de elevação da água, moradores não conseguiram retirar seus pertences.

— Não consegui tirar nada, ficou tudo lá — contou Jacimar Luis da Silva, que mora a cerca de 80 metros do leito do rio.

— Acredito que vai agravar (o problema) se chover bastante. Estamos torcendo que não se confirmem as previsões do tempo, porque, se isso se confirmar, nós vamos ter uma situação de calamidade muito grave aqui no nosso município — alertava o prefeito de São Jerônimo, Evandro Heberle.

O mesmo problema foi registrado em General Câmara, cidade vizinha a São Jerônimo. Por lá, pessoas também estavam sendo resgatadas.



Muitas pessoas foram colocadas em barcos para serem resgatadas do local

POLÍTICA +



ROSANE DE OLIVEIRA

rosane.oliveira@zerohora.com.br
@rosaneoliveira

E-mail: Rosane.Rafael@zerohora.com.br

Na calamidade, divergências políticas ficam para trás



Coube ao repórter André Malinowski transmitir pela Rádio Gaúcha o primeiro relato da situação em Roca Sales, na manhã de ontem. De Teutônia, para onde se deslocou porque Roca Sales estava sem sinal de internet, Malinowski fez uma descrição que emocionou os ouvintes da Gaúcha e os colegas de trabalho.

— As pessoas vagavam pelas ruas sem saber o que fazer ou a quem recorrer. Muitos choraram em frente aos terrenos onde antes ficavam suas moradias.

Essas palavras, somadas aos relatos dos jornalistas Leandro Staudt e Paulo Germanno, que estavam em Lajeado, despertaram uma onda de solidariedade,

com pessoas de diferentes pontos do Estado querendo saber como ajudar. O verbo “ajudar” será pelas próximas semanas um dos mais usados nos vozes dos rios Taquari, Cai e Jacuí. Porque a situação de calamidade pública não é apenas um conceito jurídico para destravar a burocracia e facilitar a liberação de recursos e a compra de equipamentos e produtos para uso emergencial.

É uma calamidade pública o que os repórteres viram em Roca Sales, Maçum e Lajeado. Por isso, o que está se vendo no Rio Grande do Sul neste momento de consternação é uma união de forças poucas vezes vista.

O governo do Estado mobilizou suas equipes desde

segunda-feira, mas viu que não era suficientes e pediu socorro ao Comando Militar do Sul.

O governo federal garantiu os recursos necessários e mandou dois ministros e o chefe da Defesa Civil para sobreviverem as áreas atingidas e levantarem as necessidades de ajuda. Paulo Pimenta e Waldez Góes sobreviveram Maçum e Roca Sales acompanhados do governador Eduardo Leite como membros de uma força-tarefa que se formou sem olhar para partidos ou pretensões eleitorais.

GZH

leia tudo o último em
gzh.com.br/rocanoticias

ALIÁS

Normalmente cortido, o governador Eduardo Leite não conseguiu se segurar ontem na visita à Roca Sales e chorou abraçado à diretora de uma escola que ficou totalmente devastada. Os assessores nunca viram Leite tão abalado como ficou com esse desastre.

Leite cancela viagem à Europa

Com o Rio Grande do Sul em estado de calamidade pública, o governador Eduardo Leite cancelou a viagem à França e à Espanha. Pela programação, ele sairia de Porto Alegre no domingo à tarde e ficaria uma semana em Paris e Madrid.

Por mais importantes que fossem os compromissos, nada

é mais urgente do que cuidar das pessoas afetadas pela catástrofe dimiteka. Este é o momento em que o líder não pode arrear pé do Estado. Todos os sinais são de que o número de mortos aumentará nas próximas horas e a presença do governador será importante para prestar solidariedade às famílias.

MIRANTE

Por onde anda o secretário de Ação Social, Beto Fantinel? Pois em meio à tragédia que se abateu sobre o Rio Grande do Sul, o secretário responsável pela área social não teve sensibilidade para cancelar a viagem ao Marrocos. Isso sim é estar “pra lá de Marneke”.

Beto Fantinel integra comissão de 40 pessoas, liderada pelo vice-governador Gabriel Souza, que está no Marrocos para participar do 10º Encontro Mundial de Geoparques Unesco.

O dono da rede de farmácias São João, Pedro Brainer, vai entregar hoje no Parque do Imigrante, em Lajeado, de dois a três caminhões de doações para os municípios afetados pela enchente. São, principalmente, medicamentos. Que essa iniciativa inspire outros empresários do Estado.

Fiergs contra a correção do piso

A propósito de nota em que a colúria define como ideológica a oposição dos empresários ao piso regional, a Fiergs encaminhava nota esclarecendo sua posição.

O texto diz que, como o piso foi reajustado em 10,6% em fevereiro deste ano, um aumento de 9% a partir de maio resultará em reajuste acumulado de 20,6%.

“Não cabe um reajuste de 20,6% para uma economia que caiu 5,1% no ano passado. Desde a sua criação, em 2002, o piso regional cresceu muito acima da inflação e do salário mínimo nacional”, diz a nota.

“Por mais, de fato, que o salário médio pago pelas empresas seja maior que o piso, a concessão de reajuste excessivo e descolado da realidade econômica aumenta o desemprego e a informalidade”, conclui a Fiergs.

R\$ 25 milhões em ajuda



O drama das vítimas da enchente uniu Executivo, Legislativo, Judiciário, Ministério Público, Tribunal de Contas e Defensoria Pública em uma força-tarefa para ajudar a população afetada.

Em reunião ontem, na Assembleia Legislativa, os chefes de poder e órgãos autônomos discutiram o que cada um pode fazer para auxiliar. Com a concordância dos demais integrantes da Mesa Diretora, o presidente da Assembleia, Vilmar Zanchin, anunciou o repasse de R\$ 20 milhões do orçamento do Legislativo.

A presidente do Tribunal de Justiça, Irl Helena Medeiros

Nogueira, informou que o Judiciário vai entrar com R\$ 5 milhões. Sem informar qual será o valor repassado, o procurador-geral de Justiça, Alexandre Saliz, garantiu que também vai repassar recursos e indicou como fonte o Fundo dos Bens Lesados. Os demais órgãos não disseram com quanto pretendem contribuir.

— Nunca vi algo na minha vida como aquilo que nós presenciamos hoje pela manhã. Roca Sales foi completamente destruída e sei que a cidade de Maçum também tem enormes problemas a ponto de não podermos chegar até o centro — contou Zanchin.

TRAGÉDIA NO RS

Calamidade pública é decretada e desfiles de hoje são cancelados

Governo federal fará reconhecimento sumário de decretos de emergência das prefeituras, agilizando liberação de apoio

ROLAND DE OLIVEIRA

roland.oliveira@zerohora.com.br

VALMIR LUIZ

valmir.luiz@zerohora.com.br

Lajeado

O governador Eduardo Leite decretou estado de calamidade pública no Rio Grande do Sul. O anúncio foi feito ontem em Lajeado, no Vale do Taquari, região mais afetada pelas enchentes.

Com o Estado em situação de calamidade pública, houve o entendimento de que não há clima para desfiles de 7 de Setembro. Por isso, Leite cancelou os desfiles, incluindo o tradicional que ocorre todos os anos em Porto Alegre e conta com a participação das forças de segurança.

É considerado que o momento não é de mostrar helicópteros, ações ou carros de combate, nem de marcha de soldados. O foco é salvar vidas e ajudar as vítimas de uma das maiores enchentes da história do Estado. Em meio a esse clima, o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, anunciou a mudança da abertura solene do Acompañamento Fierroapilha, prevista para hoje, para domingo, a partir do meio-dia.

Impactados

Leite falou à imprensa acompanhado dos ministros da Integração e Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, e da Secretaria de Comunicação Social, Paulo Pimenta, além do secretário Nacional de Proteção e Defesa Civil, Wolnei Aparecido Wulff, e do presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Edgley Pretto. Pouco antes, o grupo sobrevôou os municípios de Santa Tereza, Maçum, Encantada, Boca Sales, Armão do Meio, Estrela e Lajeado.

— É muito impactante. É a maior tragédia natural de que se tem registro no Rio Grande do Sul. Muita destruição — afirmou Leite.

O governador destacou que as enchentes atingiram mais de 80 mil pessoas no Estado e que pelo menos 2 mil foram resgatadas pelas forças de segurança. Além de estar acompanhado dos minis-

“

As imagens remetem, realmente, a um cenário de guerra, destruição total.

WALDEZ GÓES

Ministro da Integração e Desenvolvimento Regional, após sobrevôo no Vale do Taquari

tros, que representaram o governo federal, Leite afirmou que recebeu ligação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e que manteve contato, por mensagem, com o vice-presidente Geraldo Alckmin.

Sinergia

Waldez Góes informou que o governo federal deve fazer “reconhecimento sumário” dos decretos de emergência das prefeituras, agilizando a liberação de apoio.

— As imagens remetem, realmente, a um cenário de guerra, destruição total. Por isso, requer ainda mais sinergia entre todas as esferas do poder e voluntários, para que a gente restabeleça, nos primeiros dias, com o máximo de atenção às pessoas, a esperança de que possam voltar à normalidade da vida — disse o ministro da Integração e Desenvolvimento Regional.

Ele comentou que até o momento já foram destinados R\$ 280 milhões para auxiliar o RS devido aos últimos dois ciclones. Para este evento climático, novos recursos — financeiros, materiais e aerovias — serão disponibilizados. O montante ainda não foi divulgado.

Pimenta compartilhou da percepção de que o evento é um dos mais destrutivos já registrados.

— Não me recordo de ter visto no Rio Grande do Sul um evento climático tão grave como este.

Questionado sobre a situação preventiva das autoridades, que pudesse ter evitado as mortes causadas pela chuva, Leite enfatizou que 48 alertas foram emitidos, mas reiterou que não houve, nesta região, tragédia semelhante e que, até por isso, muitos moradores podem ter subvalorizado os riscos.

— Aseguro que o esforço que podia ser feito, foi feito — disse Leite.

Participaram Paulo Benetton, Jilka Pires, Jônatha Brito eourt e Jan Tâmara



Leite e integrantes do governo federal visitaram região atingida pela enchente no Vale do Taquari

Ações

Algumas iniciativas foram anunciadas ontem

- A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) envia, em um primeiro momento, 3 mil cestas de alimentos.
- Ao todo são 64,5 toneladas vindas do depósito da Conab em Montes Claros (MG).

REPASSE DE CESTAS DE ALIMENTOS

- O estoque que havia no depósito de Canoas foi usado para auxiliar as famílias vítimas do ciclone que atingiu o RS em julho.
- Em um segundo momento, a Conab irá enviar mais 2 mil cestas de alimentos.
- O órgão avalia a necessidade de enviar mais alimentos à medida que o atendimento da Defesa Civil avança para as famílias atingidas. A distribuição será feita pela Defesa Civil, que organiza a demanda dos locais para receber os alimentos.

SUSPENSÃO DO PAGAMENTO DE DÍVIDAS

- A medida é válida por um ano.
- Além do congelamento temporário das dívidas, acompanhado da repactuação de contratos, o banco informou que está trabalhando na criação de linhas de crédito emergenciais.
- Essa iniciativa é voltada para a retomada das atividades econômicas nas regiões afetadas.
- O governador Eduardo Leite ressaltou que buscará mecanismos junto a outros bancos para auxiliar as famílias prejudicadas.

SAQUE CALAMIDADE DO FGTS

- O recurso será liberado a partir do momento em que a União reconhecer o estado de calamidade pública decretado pelo governo gaúcho.
- Além disso, o trabalhador precisa possuir saldo na conta do FGTS e não ter realizado saque pelo mesmo motivo nos últimos 12 meses. O valor máximo para retirada é de R\$ 6.220.
- A liberação dos recursos para os moradores das cidades depende do reconhecimento do estado de calamidade e do pedido encaminhado pelas próprias prefeituras para o banco.
- A Caixa Econômica Federal informou que está auxiliando as autoridades locais para agilizar o processo.

SEGUIR